

# SALÁRIO MÍNIMO: CR\$ 6.000,00 PARA O RIO E SÃO PAULO

TEXTO NA ÚLTIMA PÁGINA

Leia

**POLÍTICA  
FERROVIÁRIA  
FAVORÁVEL  
AOS TRUSTES**

Na Página Central

**Repúdio às Teses  
Entreguistas do**

**Sr. Hélio**

**Jaguaribe**

NA 3a. PÁGINA

**XI CONGRESSO**

**DO PC DO CHILE**

NA 9a. PÁGINA

PREÇO  
do Exemplo  
**3**



DOS CARROS DE BOIS, DE ONTEM,  
AS TORRES DA **Petrobrás**  
DE HOJE.

**A DERROTA DE ALEXINIO** — O parecer que considera "improcedentes" os ataques do coronel Alexínio Bittencourt à política nacional do petróleo representa mais um êxito incontestável do movimento nacionalista e da Petrobrás. Não tendo força para atacar frontalmente o monopólio estatal do petróleo, os grupos entreguistas procuram agora revestir suas teses de uma aparência "nacionalista" e realizam manobras de envolvimento. Como enfrentar a nova tática dos entreguistas?

EDITORIAL na 3a. pág.

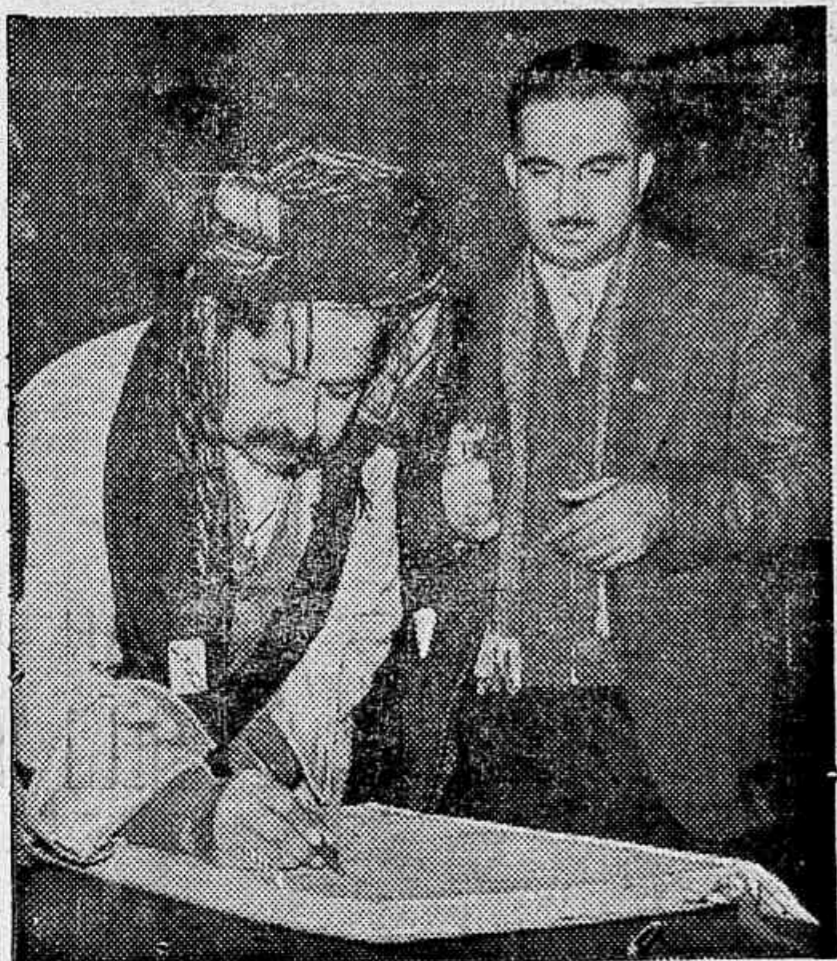
**ANÁLISE  
DAS  
ELEIÇÕES  
DE  
OUTUBRO  
NO  
DISTRITO  
FEDERAL**

ARTIGO DE  
FRANCISCO GOMES

NA QUINTA PÁGINA

COMUNISTAS

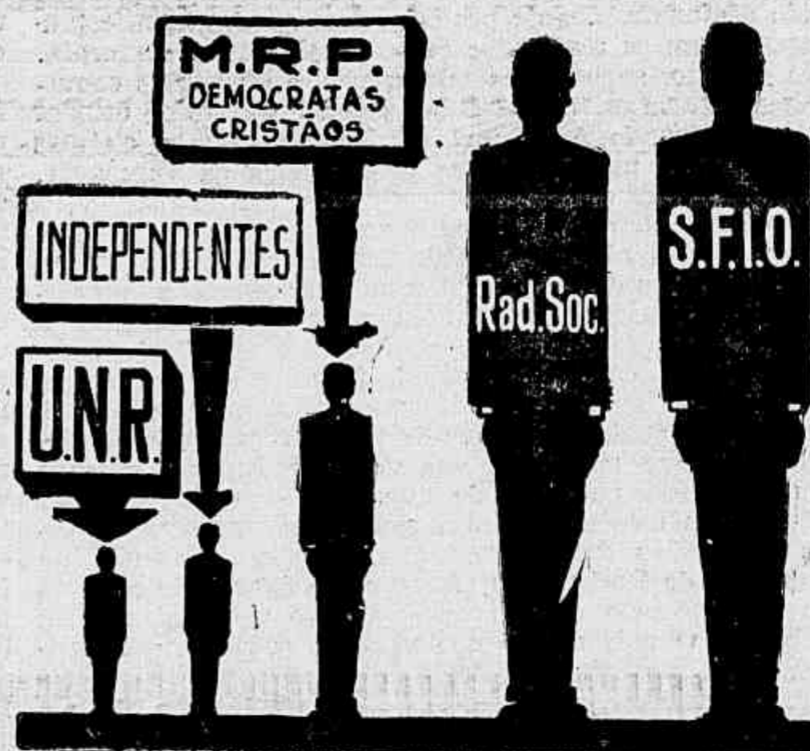
**IRAQUIANOS NA URSS** — Depois da derrubada do governo corrupto de Feissal, o Iraque rompeu com o "Pacto de Bagdá" e estreitou suas relações com os países socialistas. Imediatamente estabeleceu relações diplomáticas com a União Soviética e a China. Recentemente uma delegação dos meios culturais do Iraque visitou a URSS. Na foto (Agência TASS) vemos o chefe da delegação, xeique Latif Mahmud assinando o Livro da Paz no Comitê Soviético de Defesa da Paz, em Moscou.



## VOZ OPERÁRIA

No. 497 ☆ Rio de Janeiro. 13 de dezembro de 1958

As últimas eleições na França foram um modelo de "democracia" no chamado "mundo livre". A lei eleitoral implantada por De Gaulle, com a ajuda servil dos socialistas de direita, falsifica de maneira infame a representação popular. Para eleger-se, um representante do Partido Comunista Francês necessitou de 388.220 votos, enquanto um degaullista (União da Nova República) precisou apenas 19.169 votos. Uma visão gráfica dessa imoralidade política nos é dada pelas silhuetas estampadas aqui, mostrando a proporção necessária de eleitores para cada deputado comunista, socialista, "independente", degaullista, etc. O gráfico é uma imagem da realidade política francesa sob o governo de De Gaulle, onde o parlamento atual é a negação da vontade do povo.



**O VALOR POPULAR DE UM DEPUTADO COMUNISTA**

REPORTAGEM NA SEGUNDA PÁGINA

# 4 MILHÕES DE FRANCÊSES REAFIRMARAM SUA CONFIANÇA NO PARTIDO COMUNISTA

- ☆ O PCF a grande força republicana do país.
- ☆ Caloroso apelo à unidade para deter a reação fascizante.
- ☆ Os socialistas favoreceram a vitória dos «ultras» de de Gaulle e Soustelle

O Birô Político do Partido Comunista Francês publicou a 2 de dezembro um apelo aos trabalhadores e a todos os republicanos, em que fazia uma apreciação dos resultados das eleições realizadas a 23 e 30 de novembro e que deram a vitória às forças ultra-reacionárias chefiadas por de Gaulle.

Damos a seguir o texto integral da declaração do PCF:

«O primeiro e o segundo turno das eleições legislativas confirmaram a progressão inquietante das forças ultra-reacionárias e fascizantes, simbolizadas pela UNR (União da Nova República, partido do pró-fascista Soustelle, que tem de Gaulle como líder — N. da R.).

Este avanço — acrescenta o apelo — encontra sua origem numa corrente chovinista e anti-democrática que levou numerosos franceses, justamente ciosos da grandeza do futuro nacional, a procurar resposta às suas inquietações nos agrupamentos da extrema-direita patrocinados por de Gaulle, esquecendo que eles são mandatários da grande burguesia, responsáveis pela decadência francesa nestes onze anos, para não falarmos no pré-guerra.

A vitória destas forças ultra-reacionárias foi possível devido à política dos dirigentes socialistas que, de um lado, cultivaram e instigaram a corrente chovinista, como o prova a política de Guy Mollet em Argélia e Suez de outro lado, com o seu anti-comunismo, mantiveram a divisão das forças operárias e democráticas e, finalmente, não hesitaram, nas próprias eleições, a concluir alianças com as forças imorais em reação, com a UNR de Soustelle.

O resultado das eleições atesta assim a gravidade e o perigo para o nosso país.

Mas o Partido Comunista, tendo obtido cerca de 4 milhões de votos para os seus candidatos, no primeiro turno, registrou um ganho de quase 500 mil votos no segundo turno, aparecendo claramente como o bastião indestrutível da democracia e do progresso social.

O sistema eleitoral escolhido por de Gaulle reduz a representação parlamentar comunista a 10 deputados, enquanto que a UNR de Soustelle, com menos votos, obtem 183 cadeiras.

Esta forma de escrutínio desfavorece elém disso o conjunto das forças democráticas e dá ao país uma Assembleia na qual ele não se reconhece, uma Assembleia onde os partidos «ultras» farão a lei.

Na situação nova surgida das eleições, o Partido Comunista, fortalecido pela confiança inquebrantável de 4 milhões de franceses e francesas, faz um apelo aos trabalhadores, operários, camponeses, a todos os republicanos, qualquer que seja o seu partido, para que se unam em defesa da liberdade.

A divisão das forças operárias e democráticas mantidas pelos dirigentes socialistas e radicais foi o que permitiu as vitórias da reação fascizante. A união das massas populares poderá derrotá-la.

O Partido Comunista, que ambiciona proporcionar a

é necessário assegurar o florescimento da cultura francesa e a salvaguarda da escola pública.

É necessário realizar uma política exterior verdadeiramente nacional, determinada exclusivamente pelos interesses do país.

Semelhança política democrática não pode ser levada a bom termo senão pelos franceses e francesas que, nas cidades e vilas, nas usinas, oficinas e universidades, garantam com o seu trabalho a própria grandeza da Pátria.

A todos exortamos à uni-

dade e à luta, a fim de que as forças reacionárias e obscurantistas sejam contidas e repelidas.

O Partido Comunista, que surgiu, mais do que nunca, como a grande força republicana do país, dirige-se ao conjunto dos democratas



J. DUCLOS

franceses para que, através da unidade, seja preparada a vitória de amanhã.

O Birô Político do Partido Comunista Francês.

Paris, 2 de dezembro de 1958.

## CONFERÊNCIA DOS POVOS AFRICANOS PELA LIBERDADE E A INDEPENDÊNCIA

Mais de 500 delegados reunidos em Accra — Projeta-se a formação dos Estados Unidos da África

A 6 de dezembro, instalou-se em Accra, capital de um dos mais jovens Estados africanos, Ghana, uma conferência dos povos da África. Mais de 500 delegados e observadores de partidos políticos e organizações populares que dirigem o movimento anti-imperialista e de libertação nacional da Guiné, Marrocos, Tunísia, Líbia, Ghana, República Árabe Unida, de todos os países africanos, tanto coloniais como independentes, participam da Conferência. Assistem-na também representantes de países da Europa, Ásia e América.

### O PRINCIPAL PROBLEMA

A completa independência, a libertação do jugo colonial — é o principal entre os problemas em debate na importante assembleia dos povos africanos. Na ordem do dia da conferência o ponto básico são as ações conjuntas dos povos africanos pela sua emancipação. A conferência debate igualmente a questão da unidade dos países africanos independentes nos "Estados Unidos da África".

### O EXEMPLO DE GHANA

A proclamação recente do Estado independente de Ghana (antiga colônia da Costa do Ouro) foi um exemplo inspirador a todos os povos africanos. Os antigos domínios coloniais das potências imperialistas são sacudidos por vastos e crescentes movimentos de libertação nacional.

Os povos ainda oprimidos pelos imperialistas acompanham

com enorme interesse os êxitos iniciais de Ghana.

Como era natural, os próprios governantes desse novo Estado tomaram a si a iniciativa da Conferência que ora se realiza. E o fato de realizar-se a grande assembleia é uma prova de sua influência no continente africano.

Outro fato auspicioso que precedeu a conferência: Ghana e Guiné resolveram formar uma Federação, que poderá ser o núcleo dos projetados Estados cles dos projetados Estados Unidos da África. Através da unidade, os povos africanos poderão mais facilmente lutar por seus elevados objetivos, pelo progresso, pelo bem estar.

### TREMEM OS IMPERIALISTAS

Os círculos imperialistas dos Estados Unidos, da Inglaterra, França e outras potências coloniais não vêm com simpatia a Conferência de Accra. Para eles foi uma derrota amarga a Conferência de Bandung, que

selou a unidade dos povos africanos e asiáticos em sua luta pela liberdade.

E na África, sobretudo nos últimos anos, as coisas não andam bem paradas para os imperialistas. Vários países africanos ou conquistaram a sua independência ou, como a Argélia, lutam de armas nas mãos para alcançá-la. Tentam os colonizadores impor limitações, como acontece em Ghana mesmo. A Constituição desse novo Estado foi elaborada ainda na Inglaterra. Ghana ainda não pôde proclamar-se República, embora seja esta a tendência dominante no país.

Mas, gradativamente, o povo de Ghana vai tomando em suas mãos o próprio destino, apesar dos obstáculos que ainda lhe impõem os antigos senhores do país.

Outro êxito para os povos africanos, nestes dias, foi a admissão da Guiné na Organização das Nações Unidas, contra a vontade dos antigos colonizadores franceses, que lhe negaram o voto.

As tentativas dos imperialistas para deter o movimento de libertação dos povos africanos fracassaram, porém. Uma demonstração disso é a Conferência dos povos africanos — um passo importante para a unidade de sua luta contra o imperialismo, pela independência e a liberdade.

Depois dos fracassos irremediáveis das intervenções dos colonizadores no Egito (Suez) e finalmente no Líbano e Jordânia, de onde foram obrigados a retirar-se as tropas americanas e inglesas, ninguém mais duvida de que os povos africanos alcançarão seu grandioso objetivo: sacudir para sempre o jugo colonial.

### Morto num desastre

Um membro do Comitê Central e do Birô Político do Partido Comunista da Finlândia, Mauri Ryoemae, faleceu em consequência de um desastre de automóvel ocorrido a 27 de novembro último. Ryoemae era membro do CC do PCFI, desde 1945. Durante vários anos exerceu o cargo de diretor do jornal "Työkansan Sanomat", órgão do Partido. Em todas as legislaturas do pós-guerra, figurou na bancada parlamentar do Partido Comunista. Por sua atuação na criação da Sociedade de Amizade soviético-finlandesa, em 1940, foi condenado a 15 anos de prisão. Foi um dos fundadores da atual Sociedade de Amizade fino-soviética e vice-presidente da mesma.



## Crônica Internacional As Eleições Na Venezuela

As eleições de domingo último, 7 de dezembro, na Venezuela, deram a vitória a Rómulo Betancourt, candidato da Ação Democrática à presidência da República. Dados extraoficiais incompletos davam a Betancourt uma vantagem de cerca de 100 mil votos sobre o concorrente mais próximo, Larrazábal, que fora apoiado pelo Partido Comunista. Quarta-feira, Larrazábal já reconhecia a vitória de Betancourt, não obstante em alguns lugares da Venezuela terem ocorrido demonstrações de protesto, em que os manifestantes repudiavam os resultados como «uma fraude eleitoral».

No entanto, segundo os telegramas, o dirigentes comunista Jesus Faria afirmou: «O povo tem o direito de utilizar a violência quando é vítima de fraude, mas as eleições atuais foram as mais honradas já efetuadas na Venezuela. Quem venceu, venceu com honestidade».

E embora Rómulo Betancourt seja um político conciliador, seu triunfo não satisfaz de forma alguma às forças mais reacionárias da Venezuela, nem tampouco aos imperialistas norte-americanos, que dominam economicamente o país.

Betancourt, como Larrazábal, fizeram sua campanha eleitoral à base de uma plataforma que atendia no fundamental as principais exigências do povo venezuelano. A Venezuela, como se sabe, tem sua vida econômica alicerçada na indústria do petróleo, de que é o segundo produtor mundial. Mas esta sua imensa riqueza se encontra há décadas nas mãos dos trustes estrangeiros, sobretudo da Standard Oil de Rockefeller. Apesar dos formidáveis lucros proporcionados pelo «ouro negro», o povo venezuelano vive na pobreza. O país carece de indústria pesada. Sua agricultura é atrasadíssima. O latifúndio ainda predomina absoluto. São problemas gravíssimos que hoje o povo reclama sejam solucionados com urgência. Porquê sonhou modificar este quadro, tentando reduzir uma pequena parcela os lucros fabulosos dos monopólios petrolíferos, Rómulo Gallegos foi derrubado do governo em 1948 e substituído por um títere norte-americano, o coronel Perez Jimenez. Esse algoz do povo venezuelano impôs a mais negra ditadura a serviço do capital estrangeiro durante quase um decênio. Derrubado em janeiro do corrente ano por um movimento popular, de-

sencadearam-se no país as forças democráticas, com impeto incontível. Formou-se uma junta governativa dirigida pelo almirante Larrazábal. Por mais de uma vez os reacionários, inspirados pelos imperialistas americanos, tentaram subverter a situação e reimplantar o regime ditatorial que serve aos trustes do petróleo. As réplicas do povo, de grandes massas trabalhadoras organizadas, foram as mais enérgicas. Realizaram-se finalmente as eleições, cujos resultados satisfazem as forças democráticas não só na Venezuela como de toda a América Latina.

Em declarações posteriores ao pleito, Betancourt reafirmou seu desejo de rever as leis do petróleo em benefício dos interesses nacionais, reduzindo as taxas de lueros dos monopólios estrangeiros. A parte destes passará dos 50% «tradicionais» nesta indústria para 25%. «Meu governo — disse Betancourt — tem o firme propósito de não fazer nem mais um centímetro de concessões petrolíferas a prazos de 40 anos». Seu plano é também criar uma empresa nacional para a indústria de petróleo, a qual poderá ser o embrião da futura nacionalização dessa riqueza básica do povo venezuelano. Nada disto, é claro, pode causar alegrias aos imperialistas americanos e a seus lacaios na Venezuela.

Outro resultado que desconcerta a reação e o imperialismo: o Partido Comunista Venezuelano obteve uma grande vitória eleitoral. Revelou-se uma força política respeitável, influente particularmente nos centros urbanos, sobretudo em Caracas. Fez um total de 9 deputados numa Câmara Federal de 142 representantes, na própria legenda do Partido, e 2 senadores. Uma correspondência de Caracas publicada pelo «O Estado de São Paulo» reconhece: «A votação dos comunistas surpreendeu a todos. No Distrito Federal (Caracas) obtiveram o segundo lugar...». E, note-se, depois de uma prolongada ilegalidade, durante a qual alguns de seus líderes, inclusive Jesus Faria, penaram nos cárceres do ditador Jimenez.

Em resumo, os resultados das eleições na Venezuela foram uma prova de amadurecimento político do povo, em particular dos trabalhadores, e vêm reforçar as acentuadas tendências democráticas e anti-imperialistas dos povos da América Latina.

# A DERROTA DE ALEXÍNIO

COM o parecer da comissão encarregada de estudar o conflito Alexínio-Janari, o movimento nacionalista alcançou mais um êxito expressivo em sua luta tenaz pela salvaguarda do monopólio estatal do petróleo. Refutando os ataques mal intencionados do coronel Alexínio, a comissão indicada pelo Presidente da República condenou ao fracasso uma audaciosa investida dos trustes.

AGORA está claro para todos que a essência do conflito não se reduzia a simples divergências administrativas. Esta era a aparência com que os grupos interessados procuravam revestir o «complot» longamente premeditado e articulado contra a Petrobrás, segundo revelação da Hanson's Letter. A investida precisava ser acobertada por uma operação de camuflagem, porquanto hoje é muito difícil, senão impossível, desfechar um ataque frontal contra o monopólio estatal do petróleo em nosso país.

A nova tática dos grupos entreguistas configura-se com toda a clareza se estabelecermos a necessária relação entre os fatos isolados. Inicialmente, pregaram uma «terceira posição», que admitiria a participação do capital estrangeiro na prospecção e na lavra das jazidas, reservando à Petrobrás o refino e outras operações. Era uma tentativa de abrir uma brecha no monopólio estatal, embora sem negar totalmente a política nacionalista. Agora surgem as teses do coronel Alexínio, que se proclama nacionalista e recomenda a expansão da Petrobrás para aumentar sua índole de produtividade, desviar recursos para as empresas privadas interessadas no petróleo boliviano, sustar a construção de refinarias e a compra de petroleiros, etc. Quase simultaneamente, o sr. Hélio Jaguaribe lança seu discutido livro em que tenta justificar teoricamente a participação do capital estrangeiro na indústria petrolífera e a entrega da petroquímica aos capitais privados.

NÃO tendo conseguido tomar de assalto a fortaleza do monopólio estatal, os trustes imperialistas e seus auxiliares diretos ou indiretos aplicam a tática do envolvimento, tratam de insinuar-se no seu interior para desagregá-la. Isto demonstra, por um lado, a força já alcançada pelo movimento nacionalista, que obriga o inimigo a ocultar sua verdadeira face ante a opinião pública. Mas, por outro lado, impõe às forças patrióticas maior vigilância, exige uma defini-

ção mais clara de posições, determina a necessidade de um programa de ação mais concreto do movimento nacionalista. Uma compreensão clara dos objetivos da política nacionalista, tanto no que se refere ao petróleo como em outros terrenos, é indispensável para evitar que tergiversações como as do coronel Alexínio venham introduzir vacilações nas fileiras nacionalistas, enfraquecer e abalar a unidade do movimento nacionalista. No caso do petróleo, é visível a necessidade de fixar uma política nacional firme e consequente, que exclua as soluções diversionistas como o desvio de esforços para a exploração do petróleo boliviano. Esta é a missão que enfrentam os novos dirigentes da Petrobrás e do CNP, aos quais o movimento nacionalista abre um crédito de confiança.

O episódio que envolveu a Petrobrás adverte igualmente para a necessidade de intensificar a vigilância e a ação das forças nacionalistas e populares. A campanha contra a política nacional do petróleo, não está isolada de toda a movimentação dos grupos entreguistas e reacionários para obter modificações no governo favoráveis a seus objetivos antinacionais. Tal pressão se exerce de modo multilateral, e pertinaz. Especulando com incidentes hábilmente forjados e manipulando crises, estes grupos concentram os ataques neste ou naquele representante do setor nacionalista do governo, visando alijá-los e substituí-los por elementos conciliadores ou entreguistas declarados.

MAL se encerra o Inquérito sobre a Petrobrás, com a derrota dos inimigos do monopólio estatal, voltam os grupos de inspiração golpista e entreguista às tentativas de agitar a Aeronáutica e instigar nova onda de provocações contra o general Teixeira Lott. É que o inimigo compreende, tão bem quanto nós, o caráter vacilante e contraditório do governo do sr. Kubitschek, que pode ceder à sua pressão, como já tem cedido, sempre que esta consegue sobrepujar a ação das correntes nacionalistas e populares.

O desfecho do conflito Alexínio-Janari comprova, porém, que o governo é também sensível à pressão nacionalista e popular, quando esta se exerce de maneira oportuna e efetiva. A ação das forças patrióticas e democráticas pode levar ao fracasso as provocações da camarilha inconformada com o desenvolvimento do país e abrir caminho para alterações positivas na política do governo.

# REPÚDIO ÀS TESES ENTREGUISTAS DO SR. HÉLIO JAGUARIBE

A publicação pelo ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiros) do livro do sr. Hélio Jaguaribe «O nacionalismo na atualidade brasileira» teve pelo menos um mérito: mostrou o grau de vigilância e a presteza de atuação das forças nacionalistas. Não podemos negar, neste caso, os nossos aplausos à juventude estudantil, tomando a iniciativa de denunciar publicamente as teses do sr. Jaguaribe contrárias aos mais claros objetivos dos nacionalistas.

Queremos registrar aqui as valiosas manifestações contra a obra em apreço por parte da U. N. dos Estudantes, da União Brasileira de Estudantes Secundários e a Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários.

Outros pronunciamentos valiosos são os dos professores do ISEB, Alvaro Vieira Pinto, Guerreiro Ramos e Nelson Werneck Sodré, em cartas que dirigiram ao presidente da UNE. O prof. Vieira Pinto foi categórico: «Considero o livro nocivo e hostil aos interesses da causa nacionalista brasileira...»

Como era natural, o livro do sr. Hélio Jaguaribe encontrou críticas justas e severas às suas teses antinacionalistas em vários jornais. E o autor procurou «explicar-se» através da «Última Hora» (9.XII). Queixa-se o sr. H. J. de que teriam deturpado seus pensamentos, teria havido interpretação equivocada do texto. Acredita mesmo numa «deliberada montagem de equívoco».

Mas, quem ler o livro do sr. Jaguaribe (que começou a ser distribuído amplamente pelo ISEB quando da palestra do sr. Oswaldo Aranha, a 29 de novembro) se convencerá de que não houve nenhuma deturpação. E tanto isto é verdade que o sr. Jaguaribe reafirma suas posições na entrevista concedida àquele jornal (edição matutina). É verdade que levado à parede, tenta agora um recuo — pelo menos apa-

rente — mas consegue apenas tergiversar. Reafirma sua opinião em favor da presença do capital estrangeiro na exploração do nosso petróleo, e justifica-lhe inclusive reivindicar o «direito» de voto. Num trecho do livro reproduzido na entrevista o sr. Jaguaribe diz com todas as letras ser «um contra-senso» a não admissão de capitais estrangeiros na Petrobrás.

Na mesma entrevista, o sr. Hélio Jaguaribe reafirma igualmente que a indústria petroquímica deve ser subtraída ao monopólio estatal. Neste ponto, chega mesmo a considerar justas as críticas que lhe foram feitas. Mas não recua, tão firmes são suas convicções de que a petroquímica deve ser entregue aos capitais privados, o que, com a fraqueza e a escassez dos capitais nacionais, lhe levava infalivelmente às mãos dos trustes norte-americanos.

Finalmente, o sr. H. J. amplia seus conceitos contra a nacionalização dos bancos.

Mas onde o sr. Jaguaribe é capcioso e falsa a realidade é quando tenta confundir deliberadamente nacionalistas das mais diferentes convicções políticas ou formações ideológicas com «socialistas». Diz textualmente: «É preciso distinguir, clara e objetivamente, o nacionalismo das ideologias socialistas de alguns brasileiros».

Não é este a questão, não é isto que está em discussão.

O sr. Jaguaribe sabe certamente a diferença entre

propriedade socialista e capitalismo de Estado. No Brasil, o capitalismo de Estado nada tem a ver com o socialismo. O capitalismo de Estado no Brasil é uma auto-defesa dos interesses nacionais ante o rôlo-compressor do capital financeiro internacional. Intencionalmente inclusive a importantes setores da burguesia brasileira, que só assim pode resistir ao capital estrangeiro em seu avassalamento e rapinagem. O que pretende o sr. Jaguaribe nesta identificação como socialistas de todos os que lhe combatem as teses nacionalistas. Mas, seu golpe cai no vazio. A melior prova disso é o repúdio enérgico às teses entreguistas, capitulacionistas, antinacionalistas contidas em seu livro.

## Projeto de Revogação da Lei de Segurança

Importante iniciativa foi tomada, na sessão da última quarta-feira, da Câmara dos Deputados pelo sr. Seixas Dória: um projeto de lei que revoga a Lei de Segurança Nacional. O projeto apresentado pelo destacado parlamentar corresponde a uma justa aspiração de todos os democratas brasileiros, que repudiam a famigerada Lei de Segurança.

Justificando a sua iniciativa, o representante de Sergipe acentuou que a vigência de uma lei daquela espécie fere, frontalmente, o espírito democrático da Constituição de 1946.

## semana PARLAMENTAR

PAULO MOTTA LIMA

A Câmara teve uma tarde de sensação. Precedido de regular publicidade jornalística, houve o discurso de despedida do sr. Otávio Mangabeira, que deixa a casa, eleito para o Senado.

Muita vantagem leva o sr. Mangabeira como político, devido à sua oratória, que pode não agradar a muitos paladares, tendo, não obstante, freguezia certa. Assim, esse canto de cisne de deputado, que ao mesmo tempo anunciava o aparecimento de novo astro na constelação do Monroe, atraiu numerosa assistência.

Vivem os ouvidos das pessoas que por obrigação ou dilettantismo frequentam a Câmara verdadeiramente em brasa, queimados pelo barbarismo de grande parte dos oradores, principalmente dos que utilizam a chamada hora do «pinga fogo». O sr. Mangabeira é suave no estilo e usa uma língua que apesar dos pesares ainda resiste à fúria do tempo: a língua portuguesa.

\*\*\*

Em sua última fala, o deputado balano mostrou-se, como sempre, pessimista. No entanto, repudiou o papel de Cassandra. Expressamente, afirmou que não era Cassandra. O pessimismo mesmo, desta vez, atenuou-se um pouco. O orador admitiu a hipótese de vir a cumprir seus oito anos de mandato na casa dos velhos, sem que nesse espaço de tempo desmorone o regime legal.

No plenário, nas tribunas e até nas galerias, lugar reservado ao povo, havia gente a ouvi-lo. Conservou-se no discurso o travô de descrença no processo de aprimoramento democrático. É a falta de confiança no povo, deformação muito compreensível num ex-presidente da UDN, partido em cujas fileiras os golpistas se sentem como peixe água. Mas o abandono da ortodoxia golpista pelo sr. Mangabeira decepcionou muito lanternista.

Aproximando-se da bancada de imprensa, o sr. Oliveira Brito, prócer do pessimismo baiano, comentou: «Até agora o sr. Mangabeira se aferrava à fórmula de 29 de Outubro.

## A Despedida de Mangabeira, o Relatório Alexínio, a Energia Nuclear e a Volta de Alkmin

Hoje acredita na manutenção da legalidade. Entretanto ainda está dando muita ênfase aos lados negativos da situação, sem ressaltar os lados positivos».

\*\*\*

O sr. Seixas Dória denunciou na tribuna o perigoso sentido do relatório Alexínio Bittencourt. Foi apoiado por outros nacionalistas, os srs. Divonsir Côrtes, Adahil Barreto, Croacy de Oliveira e Dagoberto Sales. Orador e aparteantes observaram que a imprensa visivelmente a serviço do golpe faz estardalhaço em torno do relatório. Como admitir-se que esses jornais estejam honestamente empenhados em corrigir, através da crítica, possíveis falhas da administração da Petrobrás? Não é mais provável que vejam na atitude do coronel Alexínio um motivo para o combate à empresa que realiza a política do monopólio estatal? Tanto o sr. Seixas Dória como os que o apoiaram manifestaram a convicção de que a Comissão Parlamentar de Inquérito, formada por motivo da apresentação do relatório Alexínio, não se transformará num instrumento de desmoralização da Petrobrás.

\*\*\*

No mesmo dia os srs. Gabriel Passos e Dagoberto Sales falaram sobre o problema da energia nuclear. Aludiu o sr. Gabriel Passos à pressão feita junto a autoridades brasileiras por entidades americanas empenhadas em entrar a exploração, no Brasil, da energia atômica.

O representante mineiro estabeleceu ligação entre o movimento nacionalista brasileiro e a luta que se fere em toda a área dos países subdesenvolvidos. Explicou o caráter do ressentimento que há, inegavelmente, nesses países, contra os governos que ainda hoje insistem em dar à sua política externa um sentido de colonialismo. Vem ocorrendo o mesmo no Brasil e em muitos países da África e da Ásia. No próprio continente americano, apesar do alarde que se faz em torno dessa fórmula bastante arbitrária que é a do pan-americanismo, reconhece o sr. Gabriel Passos que há hoje dois mundos. «E se os governantes norte-americanos desejam realmente servir

à civilização cristã, precisam prestar atenção para o que se está passando nos outros países do continente».

Vemos que o sr. Gabriel Passos, apesar da lucidez com que encara tantos ângulos da luta antiimperialista, ainda formula uma hipótese em que desapareceria, como por encanto, a contradição, o profundo antagonismo que coloca num campo países como os Estados Unidos e noutro campo países como o Brasil, as demais nações latino-americanas, a Índia e os países do mundo árabe. Logo a seguir, porém, o representante da UDN de Minas faz o elogio do neutralismo de Nehru, elogio que há alguns anos e talvez há alguns meses não se esperaria num homem do setor político do sr. Gabriel Passos, cujo discurso é sinal dos tempos.

\*\*\*

O sr. Dagoberto Sales, depois de recordar a desesperada pressão ianque, por ocasião das demarques do almirante Alvaro Alberto em busca de equipamentos de usinas atômicas, manifestou a crença de que o governo mantenha a deliberação de levar adiante o seu programa de implantação das usinas fornecedoras de energia nuclear. Ao mesmo tempo lembrou que esse passo adiante, no caminho da completa emancipação econômica e política do Brasil, constitui vitória da Frente Parlamentar Nacionalista.

\*\*\*

A volta do sr. José Maria Alkmin ao Palácio Tiradentes começou na semana passada a animar os debates. Certas manifestações de caráter demagógico e de fundo golpista, de parte de próceres da UDN, passaram a ter resposta. Antes, essas pessoas falavam à vontade, sem contestação. E contando com apoio cerrado de jornais de grande circulação, influíam poderosamente na opinião pública.

Entretanto, devemos esperar, sem tirar conclusões apressadas. Devemos ver se o sr. Alkmin, enfrentando a banda de música do setor golpista da UDN, ficará só, bem acompanhado ou mal acompanhado.

# D. JAIME CÂMARA E A CAMPANHA DE DESMORALIZAÇÃO DO PARLAMENTO

O cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro é um dos políticos mais ativos deste país. Até aí nada de mau. Condenável é o fato de um eclesiástico usar a sua condição de príncipe da igreja para se imiscuir em negócios do Estado. É o que vem D. Jaime fazendo sistematicamente. Fosse ele um político de partido, um militante, nada teríamos a observar além do julgamento de suas opiniões reacionárias e anti-patrióticas. Não é esse porém o caso, e assim fere o cardeal um princípio constitucional — o que garante a laicidade do Estado brasileiro. Princípio, a preciso que se diga, que foi talvez uma das conquistas mais importantes da República e que criou raízes profundas na consciência cívica de nosso povo.

Nos últimos dias o cardeal voltou à cena com novas opiniões sobre a questão do restabelecimento de relações diplomáticas do Brasil com a URSS e com um pronunciamento sobre a corrupção do Parlamento. É evidente o caráter intervencionista dos pronunciamentos de D. Jaime, intervenção em assuntos de alçada exclusiva do Estado, em coisas do poder temporal. Queremos porém aqui nos referir apenas às opiniões do cardeal sobre o Parlamento. Os ataques de D. Jaime ao Parlamento, marotamente encobertos como uma crítica à crise de caráter, assumem no momento que vivemos aspectos políticos particularmente graves, colocam-no decisivamente ao lado de golpistas interessados na desmoralização do atual regime repre-

sentativo. Estes pretendem por motivos óbvios, abolição do sistema parlamentar e, com ela, as liberdades que lhe são correlatas: a liberdade de palavra, a liberdade de imprensa, a liberdade sindical e a liberdade de organização em geral. Diante de tal ameaça, partindo como partiu de um alto dignatário da Igreja, as forças democráticas e nacionalistas devem aumentar a sua vigilância, participando ativamente da polémica tendo em vista o aborto da conspiração anti-democrática (em essência anti-nacionalista) contra o Parlamento. É uma conspiração marcada pela tara entreguista, isto é, procura atingir antes de tudo a luta de emancipação do povo brasileiro, luta que, em toda

(CONCLUI NA PAG. 11)



## Cardenas na URSS —

Acaba de visitar a União Soviética o ex-presidente do México, Lázaro Cárdenas, patriota e democrata admirado e querido em toda a América Latina por sua vigorosa ação contra os monopólios estrangeiros de petróleo quando no governo do país, tem reconhecido publicamente na Escola Superior de Guerra, teve oportunidade de mostrar as vantagens da ajuda econômica e financeira que a União Soviética vem prestando aos países subdesenvolvidos, e o sr. Lucas Lopes, ao lado de numerosos técnicos dos mais importantes órgãos fazendários do país, tem reconhecido publicamente a abstração do atual status quo e a inadiável necessidade que tem o país de ampliar suas áreas de comércio. Todos eles são unânimes em reconhecer as grandes vantagens econômicas e financeiras que adviriam para o Brasil com o estabelecimento de uma corrente regular de trocas comerciais entre o nosso país e aquela grande potência socialista.

NO entanto, os anos vão passando e essas relações não são estabelecidas, numa prova evidente do profundo caráter contraditório do atual governo. Que impede o sr. Juscelino Kubitschek de levar à prática uma medida que sabe ser do interesse da economia nacional? Por que o presidente da República não aceitou até hoje as reiteradas propostas de estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas en-

tre o Brasil e a URSS, feitas por Kruschiov em nome do governo soviético? Por que vacila o Governo? Estas e outras perguntas exigem respostas claras por parte dos homens responsáveis pela direção da coisa pública, muito embora o nosso povo saiba perfeitamente que por trás das vacilações do governo estão os trustes norte-americanos, maiores interessados em que a nossa pátria continue subordinada a seus mesquinhos interesses.

Enquanto o governo vacila e teme tomar uma decisão que consulte às aspirações nacionais, os inimigos de nosso progresso prosseguem em seu trabalho de envenenamento da opinião pública, tentando em vão apontar desvantagens e perigos em comerciarmos com a União Soviética. De um lado aparece o alto clero, representado principalmente pelo Cardeal D. Jaime Câmara. Esquecendo-se que a Igreja é separada do Estado, o Cardeal procura pressionar o governo no sentido de que não se concretize aquela medida. De outro lado, o Cel. Danilo Nunes vive a elaborar e apresentar relatórios maquados sobre os perigos que a desinteressada ajuda econômica e financeira da União Soviética tem levado aos países subdesenvolvidos, como o Egito, Índia, Síria, Argentina, e outros. E certa imprensa venal, acostumada a vender suas colunas nos guichês da Embaixada dos EE. UU., insiste em publicar inverdades sobre o nosso comércio com a Polónia e Tchecoslováquia, como uma advertência. Ainda a semana passada o Encarregado de Negócios da Polónia no Brasil veio a público desmentir afirmações tendenciosas feitas por

O negócio do Doutor Jivago ocupou-me o espaço por algumas semanas, impedindo-me de tratar de vários livros, entre os quais desejo salientar o que tem por título — O Levante do Gueto de Varsóvia. É seu autor o escritor polonês Bernard Mark e é publicado entre nós pela Editorial Vitória, em tradução de Guttorm Hanssen, revista por Alex Viary.

## NOTAS sobre LIVROS

\* ASTROJILDO PEREIRA \*

risar a monstruosidade do massacre cometido pelas feras nazistas; e

ao mesmo tempo, nos sentimos humildes, perturbados, incapazes de articular uma palavra que possa exprimir em toda a sua profundidade a nossa admiração pelos heróis do gueto de Varsóvia. Heróis que lutaram e morreram não só pela causa dos judeus, mas pela causa de toda a humanidade.

Bernard Mark nos mostra como e por que se enganam aqueles que pretendem ver no gueto de Varsóvia um ato de desespero. Não, não foi um ato de desespero — "foi o combate desigual, de vida e morte, de um povo dizimado e condenado a perecer, mas que tinha plena consciência do significado daquela trágica luta para a história de seu povo e da Humanidade, para as gerações presentes e futuras."

Os monstros de Hitler acabaram por aniquilar a resistência do gueto de Varsóvia. Mas a guerra continuaria por mais dois anos e os monstros, encerrados em Berlim, seriam por sua vez batidos, esmagados, aniquilados. Não havia sido em vão o sacrifício dos heróis do gueto. E pensar que há novos monstros, sucessores de Hitler, em Bonn, em Washington, em Londres, incendiários de guerra, que sonham em desencadear nova hecatombe sobre o mundo, convertendo o mundo em novos e multiplicados guetos, onde pudessem saciar o seu ódio brutal ao povo, à paz e ao socialismo. Mas a causa do povo, da paz e do socialismo é invencível — e os sucessores de Hitler estão de antemão derrotados.

# SERVIDORES PÚBLICOS APRESENTAM EMENDAS À MENSAGEM DO GOVERNO

Abono para todos e pagamento a partir de janeiro de 1959 — Onde conseguir os recursos para as despesas

Pressionado pelo funcionalismo, o governo enviou mensagem ao Congresso estabelecendo um abono de 30% aos servidores públicos, para vigorar até que seja aprovada o Plano de Classificação de Cargos e Funções.

O projeto contido na mensagem decepcionou os servidores. Primeiro, porque o aumento proposto está longe de corresponder ao custo da vida. Depois, porque, sendo percentagem única dá maior aumento aos que ganham mais e muito pouco aos que recebem vencimentos baixos. Além disso, condiciona o aumento dos servidores das autarquias as suas possibilidades financeiras e exclui os procuradores e tesoureiros. Mas o aspecto mais inaceitável da mensagem é o que manda seja efetuado o pagamento do abono a partir de julho de 1959.

## EMENDAS AO PROJETO

Em grande assembleia convocada pela Coligação de Associações pró-Classificação, realizada no dia 9 do corrente e da qual participaram também marítimos, portuários e ferroviários, foi resolvido levar à Câmara, em grande concentração, emendas ao Projeto constante da Mensagem defendendo os seguintes pontos: 1) — extensão do benefício, sem exceção, e nas mesmas bases a todos os servidores públicos federais e autárquicos, marítimos, portuários, ferroviários de todas as ferrovias da União, quaisquer que sejam os seus regimes e pessoal das verbas, bem como aos inativos e pensionistas do Tesouro Nacional e do IPASE; 2) — vencimento ou salário mínimo igual ao salário mínimo do Distrito Federal; 3) — elevação do salário-família para Cr\$ 400,00 (quatrocentos cru-

zéis) mensais por dependente; 4) — vigência e pagamento a partir de janeiro de 1959.

## COMO CONSEGUIR RECURSOS

Considerando inaceitável a prática sistemática de aumentar impostos indiretos que recaem em última análise sobre o povo, agravando sempre mais as suas dificuldades, a assembleia decidiu sugerir ao Legislativo que os recursos para atender às despesas decorrentes do aumento sejam conseguidos mediante uma combinação entre a redução das despesas improdutivas e suntuárias e a taxaço ou limitação de remessas de lucros para o exterior.

Finalmente foi resolvido solicitar ao Legislativo que o assunto seja tratado em regime de máxima urgência e solucionado ainda no decorrer deste ano.

alguns jornais cariocas, de que aquele país estaria colocando no mercado europeu o café adquirido no Brasil.

NA verdade aqueles que se manifestam contrários ao estabelecimento de relações normais entre o nosso país e a União Soviética não têm argumentos sérios. A própria experiência que já temos, mesmo em condições limitadas, de nosso comércio com a Polónia e a Tchecoslováquia, é altamente recomendável. Em 1953, nossas trocas comerciais com aqueles países alcançaram apenas 20 milhões de dólares, subindo rapidamente para 85 milhões em 1956, devendo ultrapassar os 100 milhões no corrente ano. Só a Tchecoslováquia, segundo entendimentos que estão em curso, realizará nos próximos cinco anos negócios com o Brasil que ultrapassarão a importância de 100 milhões de dólares anuais.

SE isso acontecer com esses dois países, poderemos facilmente prever o volume que nosso comércio poderia alcançar com a poderosa União Soviética, país que o próprio Itamarati reconhece destinado a transformar-se na maior potência industrial do mundo nos próximos anos, ultrapassando aos Estados Unidos.

IMPOSSIVEL, desta forma, continuarmos a desconhecer a existência de um país como aquele, e prosseguirmos com essa política caolha em nossas relações internacionais. Impõe-se, por força de nossos próprios interesses, a prática de uma política de simples bom senso.

Em 3 de outubro de 1958, os eleitores do Distrito Federal, em número superior a 900 mil, compareceram às urnas para eleger seus representantes: 1 senador; 17 deputados federais e 50 vereadores à Câmara Municipal. Os comunistas participaram do pleito eleitoral e agora analisam seus resultados e sua própria atuação nesse importante acontecimento político, tendo em vista corrigir erros e debilidades e dar, em futuros pleitos, uma maior contribuição às forças nacionalistas do Distrito Federal.

## A TÁTICA DOS COMUNISTAS NAS ELEIÇÕES DE OUTUBRO

1. Seguindo a orientação da linha geral, expressa na Declaração Política, de março de 1958, estabelecemos nossa tática para as eleições, tendo como centro o objetivo de eleger os nacionalistas e derrotar os entreguistas. Em consequência, procuramos contribuir para aglutinar todas as forças políticas de orientação nacionalista em torno de um único candidato ao Senado, que fosse capaz de derrotar o candidato entreguista da UDN. Para as Câmaras de Deputados e de Vereadores apoiamos diversos candidatos nacionalistas, inscritos em diferentes legendas partidárias.

2. Depois de prolongadas demarques surgiu o nome do

sr. Luthero Vargas, como candidato a senador, indicado pelo PTB e apoiado pelo PSP. Apoiamos sem restrições o nome do sr. Luthero Vargas, porque ele correspondia ao nosso objetivo de conseguir uma coligação de forças baseada no PTB, no PSP e nos comunistas. Desenvolvemos ainda todos os esforços possíveis junto às direções do PSD, do PR, do PSB e outros partidos menores, no sentido de conseguir seu apoio à coligação popular-nacionalista que sustentava a candidatura Luthero Vargas. Isto não foi possível, mas as intransigências que conduziram à divisão das forças nacionalistas e facilitaram a vitória dos entreguistas, na eleição para Senador, não surgiram de nossa parte.

## II

### O RESULTADO DAS ELEIÇÕES NO DISTRITO FEDERAL

1. Do ponto de vista político, o resultado das eleições no Distrito Federal apresenta aspectos bastante positivos: Houve uma maior aproximação entre os partidos e personalidades de orientação nacionalista e democrática. A luta em comum, com suas vicissitudes, criou um clima de maior confiança e solidariedade entre os nacionalistas dos mais diferentes setores. Isto facilitará todo o trabalho de coordenação e orientação das forças nacionalistas no Distrito Federal, ainda demasiadamente dispersas e desorganizadas. Este o resultado mais importante das eleições de outubro, do ponto de vista dos interesses duradouros do povo brasileiro.

2. Do ponto de vista especificamente eleitoral, as forças nacionalistas conseguiram também alguns êxitos importantes: elegeram-se para a Câmara Federal diversos nacionalistas inclusive candidatos apoiados pelos comunistas. A contribuição dos eleitores cariocas à Frente Parlamentar Nacionalista foi bem maior do que nas eleições anteriores. Na Câmara Municipal, apesar dos inúmeros erros ainda cometidos, principalmente pelos comunistas, já se pode contar com um grupo de vereadores que têm compromissos com a política nacionalista e democrática. Embora não tenha sido eleito, o candidato nacionalista ao Senado obteve mais de 300 mil votos, votação esta que honra a qualquer candidato e estimula as forças nacionalistas.

### ASPECTOS NEGATIVOS DA ATUAÇÃO DOS COMUNISTAS

1. Consideramos que nossa tática foi justa. Se não realizou todos os resultados visados, isto se deve a erros e deficiências na sua aplicação. É fora de dúvida que, para os resultados positivos obtidos pelas forças nacionalistas no Distrito Federal, muito contribuíram nossa tática e nossos esforços. Embora o inimigo entreguista tente negá-lo, nossa presença nas praças públicas, a atividade unificadora que desenvolvemos, a ajuda direta e indireta que demos para a eleição de deputados e vereadores nacionalistas, atestam nossa existência como corrente política esclarecida e influente junto à classe operária e aos trabalhadores em geral.

2. Não aceitamos nem nos impressionamos com a propaganda do inimigo, que tenta nos apresentar como derrotados e politicamente liquidados. Os fatos atestam o contrário. O inimigo, embora proclame que não existimos como força política, não ousa dar um passo, levantar uma voz, contra as restrições antidemocráticas da atual Lei Eleitoral, que não nos permitem disputar eleições com nossa legenda própria, nem com nossos camaradas mais conhecidos e de maior prestígio. O inimigo sabe que, se isto acontecer, voltaremos à nossa posição de maior força eleitoral na Capital da República.

3. Não nos preocupamos com o que diz o inimigo, mas sabemos que cometemos erros nas eleições de outubro: nosso candidato ao Senado não foi eleito, apesar de apoiado por uma ponderável coligação de forças; dos candidatos por nós apoiados para a Câmara Federal, somente três foram eleitos, dos nossos candidatos preferenciais à Câmara dos Vereado-

res, somente se elegeram 2; entreguistas notórios como Carlos Lacerda e Afonso Arinos ainda foram eleitos com votação expressiva.

Se nossa linha geral e nossa tática eram justas e, se apesar disso, sofremos derrotas, devemos então examinar atentamente nossa conduta prática, para descobrir os erros que cometemos, localizar suas causas e corrigi-los com presteza.

4. Consideramos que os erros principais foram os seguintes:

1º — *A pouca compreensão da nova orientação política* — Há entre nós uma contradição entre a nova orientação política, contida na Declaração Política, de março de 1958, e as nossas concepções e métodos de atuação política. Estas ainda estão muito próximas do Manifesto de Agosto e do Programa, linhas essencialmente sectárias e esquerdistas, que não levavam em conta as eleições, nem a possibilidade de utilização do Parlamento para a luta do povo brasileiro

contra o imperialismo norte-americano e seus agentes internos. Devido a esta contradição ainda não realizamos o esforço necessário para romper definitivamente com a nossa já crônica debilidade: a falta de ligação com as massas. Devido a esta contradição, também subestimamos as eleições e muito pouco fizemos para tirar delas o máximo de resultados em benefício de nossos objetivos políticos mais avançados. Quase não fizemos alistamento eleitoral, não ajudamos a alfabetização de trabalhadores que já votavam conosco, mas que não puderam renovar seus títulos; não fizemos a "catequese" de eleitores, nem mesmo de todos os que estavam próximos de nós;

# AS ELEIÇÕES DE OUTUBRO NO DISTRITO FEDERAL

Francisco GOMES

muito pouco fizemos para esclarecer os eleitores sobre o voto com a cédula única. Nosso trabalho foi predominantemente agitativo e adquiriu certa intensidade somente às vésperas das eleições.

A nova linha estabelece o nosso objetivo político imediato: *a conquista de um governo nacionalista e democrático*, e determina o caminho mais provável para a conquista desse objetivo: *a pressão de massa sobre o atual governo, para ir modificando sua orientação e sua composição; a conquista de posições no Parlamento e nos governos Estaduais e a eleição em 1960 de um Presidente saído das fileiras nacionalistas e democráticas*. Daqui é fácil se deduzir a importância dos pleitos eleitorais e a necessidade de trabalharmos no sentido de conquistar um número de eleitores suficiente para eleger uma quantidade razoável de candidatos. Cabe assinalar que, mesmo em nossa tática, não tivemos suficiente clareza sobre a relação existente entre as eleições de 1958 e o objetivo político por que lutamos, isto é, o governo nacionalista e democrático. Por isto nossos esquemas eleitorais não foram subordinados inteiramente ao objetivo político mais importante. Daí decorreram muitos outros erros, como a subestimação das eleições, a dispersão de votos, o pouco cuidado na seleção dos candidatos, resistências à política de frente única etc.

Para a solução de alguns problemas do Distrito Federal, a verdade é que nem sequer trabalhamos com os elementos dessa plataforma. Numa cidade onde tudo é precário, desde o abastecimento de gêneros alimentícios, à água, ao transporte, às comunicações, à assistência escolar e hospitalar, numa cidade submetida ao regime dos prefeitos nomeados e que tem como único órgão eleito uma Câmara Municipal, que se caracteriza pelo binômio "empreguismo e corrupção", não é possível fazer-se uma campanha política eleitoral que não seja baseada na luta pelas reivindicações mais sentidas do povo. Um indicio do que afirmamos, nos é fornecido pelo próprio povo que votou, principalmente para vereador, naqueles candidatos que lhe davam alguma coisa concreta, ainda que fosse por demagogia de véspera de eleições.

Estes foram os principais erros que cometemos e que têm suas causas na incompreensão da nova linha política e em nossas concepções sectárias.

Há outros erros que se manifestaram especificamente em cada aspecto da campanha eleitoral e que têm também suas causas políticas e ideológicas.

Dentre eles podemos destacar:

### 1 — NA CAMPANHA PARA SENADOR

a) *A divisão das forças nacionalistas*. A reação conseguiu fracionar as forças nacionalistas, lançando três candidatos divisionistas. A divisão de forças foi, do ponto de vista imediato, o principal fator de derrota do senhor Luthero Vargas. Fizemos esforços para impedir as candidaturas divisionistas ou, pelo menos, reduzir seus efeitos. Não o conseguimos, porém, principalmente porque nossos esforços limitaram-se às cúpulas dos partidos políticos. Não tivemos condições de apoiá-los em vigorosas manifestações de massas contra os divisionistas que faziam o jogo da reação e do entreguismo.

b) *As vacilações e dispersões na frente única*. As vacilações e as numerosas desorientações que se verificaram nas fileiras do PTB e do PSP foram um verdadeiro desastre para a candidatura do senhor Luthero Vargas. Na prática, o candidato ficou nas mãos dos comunistas e de uns poucos petebistas e pesenistas mais combativos.

Esta experiência é muito importante para nós, pois em nossa política de frente única nos deparamos uma e muitas vezes com desercões e traições. Somente a firmeza do proletariado, representado pelos comunistas, poderá manter a coesão no seio da frente única, mas o proletariado, para poder jogar esse papel coesão, tem que dispor de um sólido apoio nas massas, que lhe possibilite mostrar aos aliados que o futuro está na frente única e não na capitulação frente ao inimigo.

c) *As calúnias do inimigo*. Através de sua potente máquina de difusão, o inimigo desencadeou a mais violenta campanha de calúnias e difamações contra o senhor Luthero Vargas.

A propaganda do inimigo penetrou fundo em vastos setores, principalmente da pequena burguesia, individualista e preconceituosa por natureza. Penetrou, também, em setores comunistas e levou muitos camaradas a não defenderem com ardor e entusiasmo a candidatura que adotamos. Mesmo a posição que adotamos frente aos candidatos divisionistas, refletiu

a pressão do inimigo. Apresentamos dois deles como pessoas honradas e merecedoras do respeito do povo. Não discutimos as qualidades pessoais de quem quer que seja, mas se está no campo do inimigo deve ser tratado como inimigo, mesmo que antes tenha sido nosso aliado. Se está em nosso campo, deve ser tratado como aliado, mesmo que antes tenha sido nosso adversário político. Do ponto de vista de classe, o senhor Luthero Vargas era o melhor aliado que poderíamos ter, dentro do quadro que se formava, porque tinha massa atrás de si, ao passo que os srs. Mozart Lago e João Mangabeira não tinham massa, ou a tinham em escala muito reduzida. Em países como o nosso, o proletariado revolucionário deve saber, em cada momento, encontrar aliado de massa, mesmo que seja temporário. O senhor Luthero Vargas, além de ser um aliado de massas, mostrou-se politicamente corajoso. Em nossa política de frente única, teremos que marchar com aliados talvez de menores possibilidades que o senhor Luthero Vargas e com mais defeitos pessoais do que ele. O inimigo se empenhará sempre em destruir qualquer aliado nosso. O que nos cabe é elevar mais alto a vigilância de classe, não dar ouvidos às calúnias e intrigas do inimigo e manter com firmeza a candidatura que tiver sido adotada, diga o inimigo o que quiser.

### 2 — NA CAMPANHA PARA DEPUTADOS

Os erros principais da campanha para deputados foram os seguintes:

a) *A dispersão de votos*. Apoiamos 5 candidatos na legenda do PTB e um na ADN. O número já era exagerado. O candidato registrado na ADN desviou cerca de 6 mil votos que se atribuíram a um dos candidatos da legenda do PTB ter-lhe-ia dado uma melhor colocação.

b) *A falsa avaliação do eleitorado*. Avaliamos subjetiva e arbitrariamente o eleitorado do Distrito Federal. Fizemos nossos cálculos baseados nas eleições de 1954, sem levar em conta o aumento do eleitorado e a diminuição das abstências. Calculávamos em 10 mil votos, aproximadamente, a necessidade para eleger um deputado. Na realidade os quocientes eleitorais se haviam elevado muito. Nossos candidatos, embora tivessem obtido a votação que lhes fora atribuída, não se elegeram.

### 3 — NA CAMPANHA PELA ELEIÇÃO DE VEREADORES

a) *A dispersão de votos*. Despersamos nossa votação em um verdadeiro exercício de candidatos. O resultado foi que, dos preferenciais, somente dois foram eleitos. Adotamos uma atitude idealista e liberal, em relação à possibilidade de eleger vereadores. Isto foi errado, do ponto de vista de nosso objetivo mais importante que era eleger os candidatos e influir na composição do legislativo da cidade. Acrescente-se ainda que, em virtude da resolução adotada "candidate-se quem quiser", um grande número de comunistas tornaram-se candidatos. Não foi possível retirá-los porque quase todos apegaram-se às suas candidaturas e chegaram até à indisciplina e à quebra de unidade para mantê-las. Na prática tivemos quatro tipos de candidatos: os oficiais; os de certos escalões intermediários; os de certas bases e os de certos comunistas indivi-

duais. Cerca de 10 mil votos foram dispersados com os 20 candidatos "por conta própria". Para agravar a situação, surgiu entre nós uma desconhecida tendência localista e setorista. Em geral não se admitia votar em um candidato que não fosse do bairro ou da corporação. Reconhecemos que, em parte, esta atitude representou uma reação dos comunistas diante das experiências negativas de Alcides Miguel e Bruzzi de Mendonça, mas o fato é que ela foi profundamente prejudicial à nossa política eleitoral e deve ser corrigida em futuros pleitos.

b) *A falsa avaliação do eleitorado*. Para vereador, a falsa avaliação do eleitorado foi ainda mais prejudicial do que para deputados. Vários de nossos candidatos obtiveram a votação prevista e não se elegeram. Os candidatos registrados nas chamadas legendas pequenas, foram deslocados por outros candidatos de maior votação do que a atribuída aos nossos candidatos. No Distrito Federal, em 1954, havia menos de 700 mil eleitores inscritos e destes compareceram às urnas menos de 600 mil; em 1958, os alistados somaram 970 mil e cerca de 900 mil compareceram às urnas. As abstências foram mínimas. Em 1954 eram necessários 40 mil votos para eleger um deputado, em 1958 já eram necessários 52 mil; um vereador, em 1954, se elegia com menos de 12 mil votos, em 1958 eram necessários mais de 18 mil. Este erro deve ser corrigido, não só mediante uma avaliação mais objetiva do eleitorado mas também por uma maior concentração de votos.

## IV

### OUTRAS QUESTÕES

1 — A campanha eleitoral nos mostrou claramente que precisamos cuidar com urgência de nosso reforçamento político, ideológico e organizativo. Temos uma linha política justa. Agora precisamos melhorar o instrumento para a sua aplicação.

2 — De cima para baixo, ainda não nos revelamos à altura na aplicação da nova linha política. Há ainda pouca compreensão, vacilações e resistência em sua aplicação. Necessitamos com urgência planificar e levar à prática um programa intensivo de discussões e debates sobre a linha à luz da experiência prática e em ligação com as tarefas de cada momento. Temos que reconhecer que ainda não fizemos o esforço suficiente neste sentido.

3 — Do ponto de vista ideológico, devemos reforçar a concepção sobre a existência da vanguarda, a nossa doutrina, o marxismo-leninismo e os nossos princípios básicos. Existimos por uma necessidade histórica da luta da classe operária por sua libertação. Não pode haver dúvidas sobre a necessidade da existência da vanguarda consciente e organizada da classe operária, enquanto não se consumir a sua total emancipação. Nossa doutrina está plenamente comprovada pela prática revolucionária de milhões e milhões de trabalhadores que já se emanciparam do jugo capitalista e colonialista. Ninguém pode duvidar de que ela e somente ela pode guiar os trabalhadores de qualquer país em suas lutas libertadoras. Devemos combater o dogmatismo, mas sem cair no charco do revisionismo oportunista. Nossos princípios básicos: o centralismo democrático, a unidade, a disciplina, existem como fruto da experiência histórica. (CONCLUI NA PÁG. 11)



# URSS ULTRAPASSOU OS ESTADOS UNIDOS NO TERRENO DA INSTRUÇÃO

# DICIONÁRIO

- ★ Especial atenção do PCUS pela instrução pública
  - ★ Mais estrita ligação entre a escola e o trabalho
  - ★ 2.300 mil especialistas serão formados entre 1959 e 1965
- 3a. de uma série de reportagens

No novo plano septenal da União Soviética, um lugar especial é dedicado à instrução pública. O problema é de tal forma importante que as Teses do Comitê Central e do Conselho de Ministros da URSS para o próximo XXI Congresso do PCUS relativas a essa questão, foram apresentadas separadamente das Teses do Informe de Kruschov sobre os temas problemas a serem debatidos no Congresso do Partido.

## EDUCAÇÃO DE TODO O POVO

Uma das primeiras preocupações do regime soviético, no dia seguinte à vitória da Revolução Socialista de 1917, foi instaurar a instrução geral e obrigatória para todos. Até então, a escola na Rússia czarista — como nas regiões periféricas — era frequentada por uma minoria. Em geral, estudavam realmente, isto é, podiam completar um curso desde o primário até o superior, os filhos dos ricos: dos burgueses e latifundiários e os nobres. A Rússia tinha um dos seus flagelos no analfabetismo. Em algumas zonas, mais de 80 por cento da população era de analfabetos.

Lênin pessoalmente, como todos os chefes revolucionários, empenharam enormes esforços para proporcionar instrução aos milhões de iletrados com que a Revolução deveria empreender a construção do socialismo. Porque o analfabetismo era uma terrível muralha à realização dos gigantescos empreendimentos que se impunham aos revolucionários.

Abriam-se escolas por toda parte. Improvisaram-se professores. Quem sabia ler e escrever, que possuía qualquer grau de conhecimento, procurava transmiti-lo aos analfabetos. Os alunos muitas vezes sentavam-se no chão — pois não havia instalações escolares adequadas. Mas, não só as crianças, milhões de homens, mulheres e inclusive anciões procuravam instruir-se.

Passaram-se os anos e, na medida em que se fortalecia o Poder Soviético, planificava-se cada vez mais rigorosamente a instrução geral, obrigatória e gratuita. O socialismo não podia ser construído senão com homens qualificados. Homens que soubessem ler e escrever e através da instrução pudessem aplicar seus conhecimentos na vida prática. O operário não podia continuar, como no mundo capitalista, simples complemento da máquina. Deveria ser um conhecedor de sua profissão, capaz de renovar os processos da produção.

A instrução de todo o povo nas diferentes Repúblicas que formam a União Soviética, foi uma das grandes conquistas da Revolução. O analfabetismo, num prazo curtíssimo, desaparecera pela primeira vez de todo um país, e de um imenso país, com cerca de 200 milhões de habitantes.

Tornara-se realidade a antecipação genial de Marx e Engels no "Manifesto do Partido Comunista" de 1848, quando postulavam a educa-

ção à produção de bens materiais.

Graças à realização dessa tarefa de primordial importância, a União Soviética pôde dar passos decisivos no domínio da ciência e da técnica. No segundo após-guerra, a União Soviética passou a diplomar um número de especialistas em todos os ramos do conhecimento maior do que em qualquer outro país do mundo, inclusive os Estados Unidos.

## PREVISÕES DO NOVO PLANO

O plano septenal soviético a ser discutido pelo XXI Congresso do PCUS — plano a ser executado entre 1959 e 65 — prevê um notável desenvolvimento da instrução secundária geral nas cidades e localidades rurais, a ampliação dos cursos noturnos e por correspondência e da instrução média técnica.

O número de alunos nas escolas secundárias e de sete classes, em 1965, atingirá a 30 ou 40 milhões, em vez dos 30 milhões atuais. Deverá aumentar consideravelmente o número de estudantes das escolas da juventude operária e da juventude camponesa, das escolas técnicas profissionais, assim como das escolas para adultos.

Amplíssimo desenvolvimento terão os internatos-escolas. O número de alunos desses estabelecimentos de ensino totalizará em 1965 a cerca de 2 milhões e 500 mil, enquanto este ano é de apenas 180 mil. O aumento, neste

caso, será portanto de 14 vezes.

O total de crianças nos jardins de infância e creches crescerá de 2 milhões 280 mil para 4 milhões e 200 mil.

## A ESCOLA E A VIDA

Uma das particularidades da escola soviética — hoje seguida em muitos outros países — é a unidade da instrução e do trabalho. Na URSS, formam-se homens para a vida prática, e não simples letrados. Este aspecto do sistema de instrução na URSS será ainda mais acentuado de acordo com o novo programa escolar. As medidas traçadas pelo Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética visando a melhoria radical do sistema de instrução pública representam uma nova etapa no desenvolvimento da escola soviética. Refletem uma necessidade já madura na vida da sociedade soviética, na fase de sua transição do socialismo ao comunismo.

A escola soviética enfrenta agora uma importante tarefa: preparar a nova geração para a vida, para o trabalho frutífero, educando a juventude soviética no espírito do respeito aos princípios da sociedade socialista.

As teses ao XXI Congresso do PCUS dizem neste sentido:

"A escola está chamada a formar homens de instrução multiforme, bons conhecedores das bases da ciência e ao mesmo tempo, capazes de realizar sistematicamente trabalhos físicos, educar na juventude o espírito de ser útil à sociedade, participar ativamente na produção de valores materiais que a sociedade necessita".

## INSTRUÇÃO SECUNDÁRIA GERAL

Enquanto na maioria dos países do mundo a população carece de escolas primárias, na União Soviética está se generalizando a escola secundária. Instalada nos últimos anos nas principais cidades, passa gradativamente a funcionar no campo, mesmo nas aldeias mais longínquas. O plano septenal prevê a passagem da escola de 7 anos (curso primário e médio incompleto) para a escola de 8 anos. O aluno que termina a 8ª classe domina os conhecimentos necessários para seguir com proveito um curso técnico, por exemplo, ou es-

pecializar-se neste ou, naquele setor da economia. A instrução compreende al conhecimentos politécnicos úteis à atividade prática. Quer dizer: o aluno que termina a 8ª classe pode assumir a responsabilidade de um trabalho útil à sociedade.

Será também reorganizada a rede de escolas de 10 anos, isto é, a que compreende a instrução primária e secundária completa, terminando a qual o aluno pode ingressar na Universidade. Os alunos desses cursos complementarão sua educação unindo o estudo ao trabalho nas empresas, nas fazendas agrícolas (colkhoses) ou em oficinas especiais. Receberão também instrução politécnica.

Aumentará consideravelmente durante o septênio a rede de escolas rurais, as quais proporcionarão a instrução secundária sem necessidade do aluno afastar-se da atividade produtiva.

Outro ponto importante do programa educacional diz respeito ao aumento da preparação de especialistas com curso secundário e superior. De 1959 a 65, as instituições superiores da União Soviética diplomarão 2 milhões e 300 mil especialistas, contra 1.700.000 no período de 1952 a 1958.

## FOMENTO DA CIÊNCIA

Com a adoção de semelhantes medidas pelo Estado soviético — que nenhum Estado capitalista pode tomar, nem mesmo os Estados Unidos — o resultado natural será um formidável incremento da ciência soviética. Aliás, o projeto de melhoria do sistema de instrução contém medidas especiais sobre o fomento da ciência, em todos os seus ramos. Particular (CONCLUI NA PÁG. 11)

## Ação Mútua Entre Base e Superestrutura

Há uma relação inseparável entre a base econômica da sociedade e a sua superestrutura. Em outras palavras: a cada regime econômico, no desenvolvimento histórico da sociedade, corresponde um determinado conjunto de concepções no campo ideológico, filosófico, político, etc. Assim, o direito burguês corresponde precisamente ao tipo de relações de produção predominantes na sociedade capitalista, não servindo para regular as relações entre os homens numa sociedade socialista, de onde foi abolida a propriedade privada, deixando de existir o direito de propriedade individual sobre os meios de produção.

A superestrutura é engendrada e condicionada pela base econômica. Isto não quer dizer, entretanto, que a superestrutura seja um reflexo passivo da base. Ao contrário, uma vez surgida, a superestrutura se converte numa força ativa de enorme importância, servindo ao fortalecimento de sua base e ajudando a destruir a velha base e as velhas classes. Os inimigos e vulgarizadores de materialismo dialético costumam, difundindo calúnias, atribuir ao marxismo a negação do papel ativo da ideologia, da importância das idéias no desenvolvimento da sociedade. Isso, entretanto, nada tem de comum com o marxismo. Segundo a concepção materialista da história, a economia constitui o fator determinante do desenvolvimento, mas não é de modo algum o único fator ativo. O regime político, as formas do poder estatal e os demais elementos da superestrutura estão condicionados pelo desenvolvimento econômico, mas influem por sua vez sobre esse desenvolvimento. Cabe aqui repetir a pergunta que fazia Engels: «Por que iríamos lutar pela ditadura política do proletariado se o poder político fosse impotente em face da ordem econômica?». E Lênin, na luta contra os «economistas» russos, esclarecia que o proletariado só pode resolver suas tarefas econômicas fundamentais e construir o socialismo depois de haver instaurado seu próprio poder político e utilizando o poder estatal para destruir a base econômica capitalista e criar a base socialista.

O marxismo ensina ainda que a superestrutura goza de uma relativa independência em relação à base. Os elementos da superestrutura refletem, direta ou indiretamente, as mudanças que se operam na base, mas as refletem de uma maneira específica, uma vez que o seu desenvolvimento se rege por leis também específicas. Os novos sistemas jurídicos e políticos, as novas concepções filosóficas e estéticas, etc., não nascem do nada, mas estão vinculados aos elementos ideológicos anteriores, dos quais assimilam o que possuem de positivo, submetendo-os a uma reelaboração e superando-os. Referindo-se, por exemplo, à cultura proletária diz Lênin que ela «deve ser o desenvolvimento lógico da soma dos conhecimentos elaborados pela humanidade sob o jugo da sociedade capitalista, da sociedade dos grandes latifundiários, da sociedade burocrática». É incorreta, portanto, a tese por muito tempo difundida de que simultaneamente com a mudança da base se dá a mudança de toda a superestrutura. Na verdade, a velha base deixa de existir, mas as velhas idéias continuam a existir por um tempo mais ou menos longo, sendo assimilados no que têm de positivo pela nova superestrutura.

A questão do papel ativo da superestrutura tem uma enorme significação para os militantes revolucionários, indicando-lhes a importância da difusão das novas idéias e da atividade consciente dirigida pela sua organização de vanguarda.

# VIDA DOS PARTIDOS COMUNISTAS

## Delegação Tcheca visitou a Bulgária

Acaba de visitar a Bulgária uma delegação do Partido Comunista e do governo da Tchecoslováquia, encabeçada pelo Primeiro secretário do CC do PC tchecoslovaco, Antonín Novotný.

## Presente do PCUS

O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética apresentou os partidos comunistas e operários das Democracias Populares com um novo filme documentário dedicado à vida e à obra de Lênin.

## Contra o "Tratado de Segurança" nipo-americano

O Partido Comunista do Japão publicou no jornal "Aka-hata", de Tóquio, apêlos em favor da luta contra a revisão do "Tratado de Segurança", entre o Japão e os Estados Unidos, e pela suspensão das conversações nipo-americanas com aquele objetivo.

## O PC do Japão contra o imperialismo yanque

O Partido Comunista do Japão envidará esforços para intensificar a luta do povo japonês contra o imperialismo norte-americano. Esta resolução foi adotada na terceira sessão plenária do Comitê Central do P.C. do Japão.

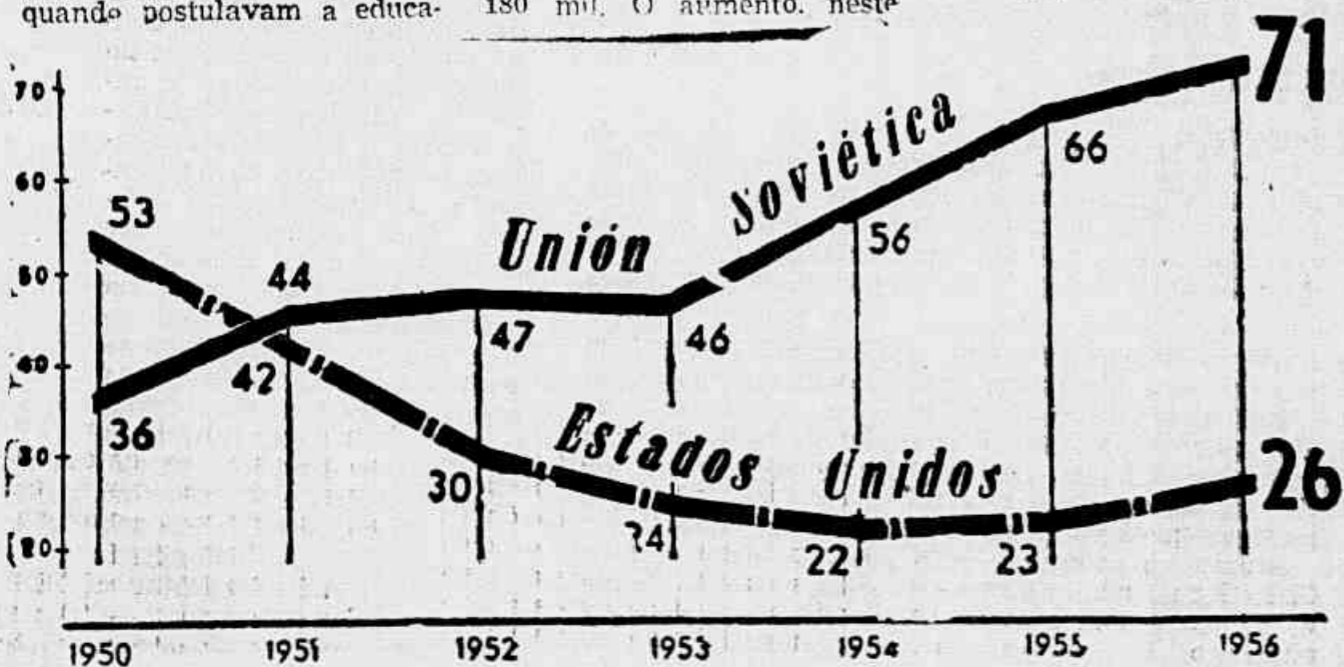
A resolução faz um apêlo também em favor da intensificação da luta pelo restabelecimento de relações entre o Japão e a China.

Os apêlos do PC japonês conclamam também a lutar contra a inclusão das ilhas de Okinawa e Ogasawara na "área de defesa" Japão-EE.UU., sob o pretexto de que o Japão tem "direitos inerentes" a essas ilhas. E reclama a imediata devolução das referidas ilhas ao Japão, as quais ainda estão sob o ocupação das tropas norte-americanas. O PCJ exige também a revisão do "Tratado de Paz", de São Francisco.

## Faleceu Gueorgui Damiánov

A 27 de novembro findo, faleceu em Sofia, o camarada Gueorgui Damiánov, membro do Biro Político do CC do PC da Bulgária e presidente do Presidium da Assembleia Popular da Bulgária. Damiánov era um dos veteranos das lutas proletárias da Bulgária e membro antigo do Partido Comunista.

Finalmente os "slogans" do PC exortam à unidade da luta das forças democráticas, incluindo o Partido Comunista e o Partido Socialista, e esforços pelo estabelecimento de uma Frente Única nacional-democrática, pela paz, a independência, a democracia e melhores condições de vida.



**Uma Boa Emulação** — Este gráfico é eloquente. Mostra o extraordinário progresso da instrução superior na União Soviética em relação aos Estados Unidos. Em 1950 a graduação de engenheiros na URSS ainda era bastante inferior aos EE.UU. Depois, o avanço soviético foi vertical. Hoje, enquanto a União Soviética diploma anualmente (dados de 1956, pelo gráfico) 71 mil engenheiros, os Estados Unidos estão na casa dos 26 mil.

# REALIZA O PARTIDO COMUNISTA DO CHILE O SEU XI CONGRESSO

- ★ Presença de senadores, deputados e presidentes dos partidos que formam a Frente Popular
- ★ Transforma-se a face da América Latina
- ★ Forja-se no Chile a frente única antifeudal e antiimperialista pela emancipação nacional
- ★ Trechos do informe apresentado por Luis Corvalán

SANTIAGO — Novembro — (Especial para a VOZ OPERÁRIA) — Após 11 anos de dura ilegalidade, o Partido Comunista do Chile, há cerca de quatro meses novamente trazido à legalidade graças à luta dos trabalhadores e do povo chileno, acaba de realizar o seu XI Congresso, que constituiu um acontecimento de significação histórica na vida da nação.

Os trabalhos do Congresso foram solenemente instalados e realizados no Salão de Honra do Palácio do Parlamento, sob a presidência de Elias Laferte, presidente do Partido. Compartilharam da presidência o senador Salvador Allende, Luiz Corvalán, Secretário-Geral do P.C., Benito Marianetti, representante do P.C. da Argentina, Júlia Arévalo, delegada fraternal do P.C. do Uruguai, e o poeta Pablo Neruda.

Dirigentes comunistas e representantes dos Partidos irmãos foram recebidos no recinto sob uma chuva de flores e delirantes ovações da assistência que superlotava todas as dependências do austero e imponente recinto da Casa dos Representantes do Povo.

## PERSONALIDADES

Significativa do prestígio e da força que representa, o Partido Comunista do Chile na vida política da nação, foi a presença de grande número de senadores e deputados, presidentes de partidos políticos da burguesia, que integram a Frente Popular, dirigentes e líderes operários e estudantes.

Entre outros, estiveram presentes os senadores Salvador Allende, Carlos Alberto Martínez, Humberto Martones, Rafael Tarud, Luis Quinteros, Tricot Gerardo Ahumada, Galvarino Palacios, Raúl Ampuero, e os deputados Enrique Rodríguez Ballesteros, Juan Acevedo, José Cademartori, Albino

Barra, Juan Ahumada, Adolfo Moreno, José Oyarce, Ramon Silva Ulloa e Jorge Montes. E mais os seguintes dirigentes e representantes de partidos: Salomon Corbalán, Secretário-Geral do Partido Socialista; Rudecindo Ortega, presidente do Partido Radical Doutrinário; Mamerto Figueroa, pres. da Aliança Nacional dos Trabalhadores; Baltasar Castro, presidente do Partido do Trabalho; Pedro Fonseca, presidente do Partido do Povo; Anibal Jara, presidente do Comando dos Independentes; Ivan Areñeda e Fernando Belloni, dirigentes da IRA; Jaime Favovich, Secretário-Geral da FRAP, e grande número de

dirigentes e representantes de organizações sindicais, estudantis e populares.

## PARTIDOS IRMAOS SAUDAM

Os trabalhos foram iniciados com o Hino Nacional Chileno e a Internacional, cantados em magestoso coro pela imensa assistência. Logo em seguida, sob calorosas salvações de palmas foram lidas as mensagens enviadas pelos

serva do imperialismo e da guerra — diz o documento — passa a América Latina a força ativa da luta mundial pela independência nacional, pela paz, pela democracia e pelo socialismo. Cairam várias ditaduras terroristas e em seu lugar surgiram governos sujeitos a normas constitucionais, de certa forma democráticas; conquistaram sua legalidade os Partidos Comunistas da Venezuela, Bolívia, Colômbia, Argentina e Chile; os comunistas do Brasil romperam de fato com a ilegalidade; foi organizado o Partido Comunista de Honduras; adquire maior envergadura e profundidade a luta do povo cubano contra a sangrenta tirania de Batista e se estabelecem novos vínculos diplomáticos, cul-



Aspecto parcial da mesa que dirigiu a sessão de instalação do Congresso, na ocasião em que falava Luis Corvalán, secretário-geral do Partido. Sentados vemos Pablo Neruda e Salvador Allende.

Partidos Comunistas de todos os países do mundo, de saudação e votos de êxito. Entre as centenas delas lidas pelo dirigente Vargas Puebla, destacamos as do Partido Comunista da União Soviética, do P.C. da República Popular da China, da Alemanha Oriental, Hungria, Tchecoslováquia, Vietnã, República Democrática da Coreia, Bulgária, França, Itália, Costa Rica, Venezuela, Argentina. MOMENTO DE EMOÇÃO

Um dos momentos de intensa emoção vivida pelos que participaram da grandiosa sessão solene de instalação do XI Congresso do P.C. do Chile foi o da homenagem prestada à memória do grande patriota e dirigente comunista Galo González, recentemente falecido. Toda a assistência, de pé, manteve um minuto de silêncio, fido o qual os dirigentes comunistas Júlia Arévalo, do Uruguai, e Benito Marianetti, da Argentina, em nome dos comunistas de toda a América Latina abraçaram Maria Huerta e Elena Pedraza, viúvas, respectivamente, de Galo González e Ricardo Fonseca, que em vida fora Secretário-Geral do Partido.

## INFORME DO C.C.

Em nome do Comitê Central, Luis Corvalán, Secretário-Geral, apresentou o informe de abertura dos debates. O documento se inicia com uma saudação aos delegados fraternais dos Partidos irmãos e com uma homenagem à memória de Luis Emilio Recabarren, Ricardo Fonseca e Galo González. Capítulo especial foi dedicado, a seguir, à luta dos povos pela paz, pela independência, pela democracia e pelo socialismo.

## TRANSFORMA-SE A FACE DA AMÉRICA LATINA

Após a análise do panorama internacional, abordou o informe a situação geral da América Latina, na qual, como fato novo, surgiram transformações profundas. "De re-

turais e econômicos com os países socialistas. O comércio da América Latina com o mundo socialista, que era de 46 milhões de dólares em 1952, alcançou a soma de 320 milhões de dólares em 1956 e continua aumentando."

Mais adiante, diz ainda o documento: — "As transformações que se operam na América Latina se desenvolvem em meio à aguda luta entre os que desejam fortalecer e impulsioná-las, e os que querem manter as coisas tal qual eram no passado. A derrubada das ditaduras se sucedem perigosas tentativas de golpes de Estado dos que foram destituídos do poder, como é o caso da Venezuela e da própria Argentina. Alguns governantes, como o dr. Frondizi, são fortemente pressionados pelos imperialistas e por seus agentes internos e, ao invés de se apoiarem em seus povos, cedem posições, deslizando para caminhos tortuosos. O imperialismo americano continuará fazendo, todo o possível para colonizar a América Latina... Mas os trabalhadores e os povos latino-americanos não permitirão a realização desses sonhos; continuarão lutando por seus interesses e contra o imperialismo, contra as oligarquias a seu serviço e os governos claudicantes."

## FRENTE ÚNICA DE EMANCIPAÇÃO

Um dos mais importantes capítulos do documento é o que analisa as condições sob as quais se forja a frente única no Chile, antifeudal, antiimperialista e pela emancipação nacional, e as perspectivas que se abrem.

Acentua o informe: — "O Chile é país que se desenvolve dentro dos mares do capitalismo. Sob muitos aspectos vem avançando. Este avanço, porém, vem sendo freiado, contido, negado e deformado pela penetração do capital monopolista estrangeiro, que opera em estreito

# questão ABERTA

JOÃO ANTÔNIO

No programa de rádio da Voz do Pastor, D. Jaime de Barros Câmara fez uma grave denúncia de evasões de seu banco. Disse que um membro do Congresso Nacional havia impellido que um grupo de capitalistas suíços fundasse em nosso País uma empresa de cabotagem. Como teria esse membro do Congresso impellido a constituição daquela empresa?

D. Jaime explicou que o membro do Congresso tentara tomar dinheiro dos honrados capitalistas suíços. No frigid dos ovos, parece que os capitalistas se negaram a nós ficarmos sem essa empresa de cabotagem.

É natural que a irradiação da Voz do Pastor haja provocado as mais diversas reações. Primeiro porque, senão a Suíça um país sem mar nem tradição de construção naval, seria estranho que abandonasse seus muros azuis em troca de nossos verdes mares bravios, na empreitada em questão.

Outra dúvida que assaltou a mente dos observadores: a Suíça é um dos países onde existe maior concentração de capitais do Vaticano. Apesar de Cristo ter deixado a sentença segundo a qual seu reino não é deste mundo, é muito razoável que os capitais do Vaticano, como qualquer capital, procurassem o melhor rendimento. Então surgiu a questão: D. Jaime ouviu contar a história do grupo suíço quando de sua última viagem a Roma, para a eleição do Papa. Não teria sido o pastor do programa radiofônico iludido por algum esporte colega italiano, mais diretamente interessado no bom rendimento dos capitais que a Santa Sé deposita nos sólidos e bem dirigidos bancos da Suíça?

Entretanto, hipótese pura hipótese e assim que a sensacional denúncia de D. Jaime começou a correr mundo não falou quem lembrasse que parentes de cardeal, de Santa Catarina, são interessados em empresa de cabotagem da terra de Anita Garibaldi.

Estava D. Jaime na cátedra Mate Grosso, exercendo sua respeitável missão, quando por lá chegaram notícias de estardalhaço que sua irradiação vinha provocando entre clérigos e leigos, por este imenso Brasil afora. D. Jaime, que é um santo homem, sentindo nos angustiosos ombros todo o peso de sua responsabilidade de príncipe eclesiástico, resolveu diligenciar ao máximo, para desfazer possíveis confusões.

Assim, embarcou de avião rumo ao oeste, em dura pressa. Passando por São Paulo, mesmo de aeroposte distribuiu nota aos jornais, esclarecendo tudo. Chegando aqui, ainda no ambiente trepidante de Santos Dumont, fez nova distribuição, já agora aos jornais cariocas, da nota que entregara aos jornalistas da terra bandeirante.

Ainda inquieto, o bom príncipe, entrando ligeiro em seu carro, dirigiu-se ao local da Cadeia Velha, de onde saiu Eudéncias para o patíbulo, vítima da intolerância reinol do penúltimo século, intolerância que a Igreja protegia. Subindo, sempre rápido, os degraus daquela Casa onde estava o acachador da história contada na «Voz do Pastor», D. Jaime foi direto ao gabinete do presidente Ranieri Mazzilli e informou, que não se referira, senão, a um membro de passagem legislativa. Ora, ex-membro do Congresso não é congressista... No Senado o cardeal fez idêntica declaração e ao se despedir o presidente daquela Casa, sr. Apolônio Sales, cozoço católico praticante e pessoa muito temente a Deus, ajoelhou-se e beijou as mãos do panfletário da «Voz», à porta de elevador.

\*\*\*

Certa vez um jornalista perguntou ao falecido D. Rosalvo Costa Régio:

— Que acha de D. Jaime, como inteligência e figura diplomática?

D. Rosalvo, o cigarrinho preso a um gancho de prata que usava ao fumar, manteve-se calado alguns segundos e disse, por fim:

— S. Sebastião Leme era um grande cardeal...

conluio com os latifundiários e grandes capitalistas. Existe um processo de colonização do país pelo imperialismo norte-americano, processo que não se deteve nem mesmo sob os governos de Pedro Aguirre Cerda e Juan Antón Ríos, e que adquiriu maior envergadura sob as recentes administrações de Gabriel González e de Carlos Ibañez. Ao ter início a política entreguista de González Videla, o total do capital lanque invertido no país chegava a 536 milhões de dólares. Alcança atualmente a soma de 1.200 milhões de dólares."

Mostra a seguir o informe que ao avanço do processo de colonização através de inversões cada vez maiores de capitais, lanques correspondam, no plano da política interna, os atentados à democracia como a "Lei de Defesa Permanente da Democracia", e no plano da política exterior o Pacto Militar com os Estados Unidos e a rutura de relações com a União Soviética. O isolamento político e econômico do país em relação ao mundo socialista. Enumera a seguir as medidas impostas pelo imperialismo norte-americano, que deformaram e desviaram a política financeira dos governos, como, entre outras, a liberdade de câmbio, a Lei do Novo Tratado do Cobre, todas ditadas pela

missão Klein-Saks, e que se trouxeram como resultado o empobrecimento do país e a maior miséria para o povo e para a classe operária.

Analisando em profundidade as consequências dessa política de submissão aos ditames do imperialismo e de aplicação de uma política anti-chilena, bem como as lutas dos trabalhadores e do povo, coroadas de grandes e históricas vitórias como a derrogação da "Lei de Defesa Permanente da Democracia" em todos os seus dispositivos fascistas e, por fim, a conquista da legalidade para o Partido da classe operária, apontando o estabelecimento de amplas e normais relações diplomáticas e comerciais com todos os países do mundo socialista como uma das saídas para a crise atual em que a nação se debate; — o informe se detém sobre o problema central da linha política do Partido, que é a política de ampla unidade de todas as forças antifeudais, antiimperialistas, progressistas e democráticas numa poderosa frente única pela emancipação nacional.

## UTILIZAR

### AS CONTRADIÇÕES

Diz o informe: — "O maior estrategista de todos os tempos, o camarada Lênin, polemizando com os comunistas esquerdistas da Alemanha, dizia: "Obter a vitória sobre

(CONCLUI NA PAG. 11)

## «PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO»

Acham-se em circulação os dois primeiros números da revista dos Partidos Comunistas e Operários

Já se acha em circulação no Brasil, os números I e II, da revista «Problemas da Paz e do Socialismo», que se destina a esclarecer os militantes comunistas e demais pessoas progressistas de todos os países acerca dos problemas de nossa época, encarados à luz da doutrina marxista-leninista.

Os dois primeiros números dessa publicação, que se encontram à venda, divulgam numerosos artigos de enorme interesse para os leitores.

- O número I, em que são definidos, em editorial, os objetivos da revista, publica os seguintes artigos:
- A. Novotny: «Pela vitória da paz e do socialismo»;
  - Li Fu-chun: «Problemas principais da etapa atual da edificação do socialismo na China»;
  - G. Glezerman e B. Ukraintsev: «O socialismo e o Estado»;
  - J. Duclos: «A ameaça fascista e a unidade republicana na França»;
  - L. Tismanianu: «O colonialismo norte-americano e o Oriente Árabe»;
  - O. Dlusky: «O militarismo alemão, ameaça para a paz».

Um rico debate em torno da crise econômica dos países capitalistas, com intervenções de numerosos dirigentes comunistas, é também publicado no primeiro número de «Problemas da Paz e do Socialismo».

O segundo número da revista, em que são divulgados alguns documentos inéditos de Marx e de Lênin, publica os seguintes artigos:

- Walter Ulbricht: «Algumas questões do trabalho ideológico do PSUA»;
- T. Jikov: «A vitória do socialismo na Bulgária»;
- Luciano Gruppi: «Pela colaboração entre comunistas e socialistas»;
- I. Ostrovitianov e V. Cheprakov: «O capitalismo monopolista do Estado é desfigurado pelos revisionistas»;
- Ville Pessi: «Em defesa dos interesses do povo»;
- Richard Dixon: «A luta pela unidade do movimento sindical na Austrália»;
- Labri Buhali: «A Argélia pertence aos argelinos»;
- Jiri Kajak: «As ações dos muniquistas despertam a vigilância»;
- Halid Mohi Ed-din: «O colonialismo não tem lugar nos países árabes».

Em ambos os números da revista, são dadas notícias relativas ao movimento comunista e operário em muitos países.



# CONTRIBUINTE DA CAPFESP EXIGEM ATENÇÃO PELOS SEUS PROBLEMAS

Em declarações à VOZ OPERÁRIA, o presidente do Sindicato dos Aeroviários debate os principais problemas da Caixa — Luta contra os desmandos — A responsabilidade da nova direção

A administração da CAPFESP, instituição que vem se notabilizando pelas numerosas queixas e reclamações motivadas pela precária assistência que presta aos seus segurados, foi ultimamente posta em foco pelo rumoroso caso de demissão do seu delegado regional no Distrito Federal. Esse fato provocou o descontentamento das entidades sindicais que haviam indicado o delegado, entre elas o Sindicato Nacional dos Aeroviários, um dos que mais se bateram pela revogação da medida tomada pelo Presidente da República, sem, no entanto, conseguí-lo.

Sobre o assunto, o sr. Oton Canedo Lopes, presidente do referido Sindicato, falou à reportagem de VOZ OPERÁRIA

## LUTA CONTRA OS DESMANDOS

«Não entramos no mérito da legitimidade do ato do Presidente da República, demitindo o sr. Henrique Peixoto, disse-nos ele. Interessamos, porém, o aspecto em que isso se relaciona com o bom ou mau andamento dos serviços da Caixa, fato que parece preocupar muito as nossas autoridades.

O nosso Sindicato — prosseguiu — vem lutando contra os desmandos da CAPFESP desde quando ali pontificava o sr. Jorge Aluizio Fontenele. Quando da fusão das 26 Caixas que compõem a instituição, procuramos fazer sentir ao então governo do sr. Café Filho, que aquela medida intempestiva somente graves prejuízos traria aos segurados. Promovemos uma luta nacional contra a fusão, nela interessando a maioria dos Sindicatos filiados à CAPFESP. Derrotados em nosso propósito de impedir a concretização da medida, transformamos a campanha num amplo movimento pró-moralização dos serviços da instituição.

Contra a administração da Caixa, então sob a gestão do sr. Fontenele, foi apresentada denúncia de graves irregularidades. Das sindicâncias realizadas em função do inquérito instaurado — o qual foi abafado, não sabemos porque, nos currículos governamentais — deduz-se, na melhor hipótese, que o sr. Fontenele preocupava-se, no

## Eleições para os Conselhos dos Institutos

Aproximam-se as eleições para os Conselhos Fiscais dos Institutos de Previdência Social. No que se relaciona com os representantes dos trabalhadores, preliminarmente todos os Sindicatos elegerão delegados eleitores os quais por sua vez escolherão os conselheiros.

O assunto é da máxima importância, sobretudo em face do estado em que se encontra a previdência social em nosso país, com a maioria dos Institutos em situação deficitária, enormes débitos das empresas que não recolhem as contribuições dos trabalhadores, prestação de serviços insatisfatória etc.

Os sindicatos deverão encarar, portanto, com a maior seriedade a primeira fase do pleito, procurando eleger delegados eleitores capazes de representar fielmente os interesses dos trabalhadores, a fim de que para os Conselhos sejam também escolhidos elementos dispostos a solucionar os problemas da previdência

prestar serviços indispensáveis por falta de elementos. Se houve, assim, uma burla às disposições presidenciais, foi no bom sentido. Por isso acreditamos que não foi apenas essa a razão da demissão e que outras razões, de natureza política tenham determinado a atitude do Presidente da República, o qual se viu envolvido, em suas decisões, por interesses estranhos aos trabalhadores.

Tanto assim, prosseguiu o nosso entrevistado, que o sr. Peixoto foi punido, mas não foram aqueles que se servem dos funcionários da Caixa requisitando-os para os gabinetes de Ministros e outros serviços do Estado, deixando-a a braços com a falta de pessoal. Ainda recentemente o Ministro do Trabalho comprometeu-se com o Presidente da República, na presença de dirigentes sindicais, a devolver todos os funcionários da Caixa que servem no seu gabinete. Mas logo a seguir esse mesmo Ministro requisitou mais um desses funcionários — o tesoureiro auxiliar Ester Linhares, conforme pode-se verificar pelo boletim de serviço ministerial nº 109, de 13 de novembro passado.

## A NOVA ADMINISTRAÇÃO

Sobre a solução encontrada para o problema, disse o sr. Oton:

«Aos trabalhadores, a título de consolação, foi dado o prêmio de indicar o substituto do sr. Peixoto, tendo a maioria dos sindicatos se unificado em torno do nome do sr. Jorge Barbosa, havendo resistência apenas dos aeroaviários e aeronautas. Nisto não vai nenhum descrédito à solução encontrada pelos nossos companheiros, mesmo porque nada temos contra o

novo titular da Caixa. É que entendemos ser a destituição do sr. Peixoto uma desconsideração aos trabalhadores que o indicaram. Mas estamos a postos em defesa da nova administração da delegacia, desde que os seus responsáveis procurem solucionar os problemas equacionados pelo companheiro Peixoto, tais como a construção de um hospital condigno para os associados da instituição no Distrito Federal; fornecimento imediato de todas as promessas de venda e entrega de escrituras aos compradores de prédios na Carteira Predial da CAPFESP, tendo em vista que o titular demitido ali encontrou mais de 3 mil escrituras paralisadas por inépcia do administrador anterior; ampliação e aparelhamento dos serviços de laboratório; descentralização dos serviços ambulatoriais, cujos projetos existentes estão paralisados não sabemos porque; ativação do serviço de concessão de benefícios, cuja solicitação cresce continuamente; ativação do recolhimento das contribuições das empresas relapsas, que têm contado com a complacência dos administradores da Caixa, etc.

«Basta de falsa moralidade, concluiu o nosso entrevistado. O que é preciso é colocar a CAPFESP à altura das necessidades dos seus contribuintes. Não tenham dúvida os senhores que dirigem os destinos da previdência social: no agravamento da situação da Caixa já é reconhecida a culpabilidade daqueles que, tendo punido o delegado pelo crime de querer servir à coletividade dos segurados, no entanto não tomam medidas contra os responsáveis pelo descalabro em que se encontram as instituições de previdência.

# OS TRABALHADORES UNEM SUAS FILEIRAS

ROBERTO MORENA

Na reunião sindical realizada no dia 31 de outubro passado, na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Rio de Janeiro, convocada e dirigida pelos organismos sindicais da capital do país, com a presença das direções das Confederações e Federações aprovou-se um plano de trabalho para a mobilização dos trabalhadores e suas entidades de classe, para a conquista da excepcionalidade para a revisão do salário mínimo e da fixação dos novos níveis de 6 mil cruzeiros para cima e o congelamento dos preços dos artigos de primeira necessidade.

Pondo em execução esse plano de ação, os sindicatos realizaram assembléias, duas vezes os dirigentes e militantes sindicais se entrevistaram com o Presidente da República e o Ministro do Trabalho, manifestando-lhes o estado de ânimo das massas trabalhadoras e do povo contra a crise atual. A excepcionalidade foi aprovada e o governo pressionado pela mobilização dos trabalhadores de todo o país, teve de decretar o congelamento de alguns gêneros de primeira necessidade e de determinar o apressamento dos trabalhos do SEPT, para que entre os dias 10 e 15 deste mês concluísse seus trabalhos estatísticos.

Tudo está em marcha. Os cálculos que fornecerá o SEPT devem ser cuidadosamente examinados pelos trabalhadores, por que esse órgão governamental não merece fé. Os trabalhadores do Rio de Janeiro do Estado de São Paulo já decidiram que lutarão por um salário mínimo de 6 mil cruzeiros para cima. Os Estados do Sul, isto é, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, se reúnem no dia 15 em Florianópolis, para fixar um salário de 5.500,00 cruzeiros a ser pleiteado nas Comissões de Salário Mínimo, para essas três regiões. Igualmente, as organizações sindicais dos Estados do Norte e Nordeste, agrupando onze regiões estarão reunidas em Fortaleza, nos dias 13 a 15 do corrente mês, para estabelecerem as bases de luta de um salário mínimo de 5.500 para todos

## Acontecimentos da Vida SINDICAL

- Os bancários da Bahia resolveram realizar protestos públicos contra o IAPB, porque apesar de ter este inaugurado o ano passado o conjunto residencial do Bonfim, até hoje o mantém fechado, enquanto os trabalhadores enfrentam um sério problema de habitação.
- Os trabalhadores em carris urbanos do Distrito Federal estão dispostos a entrar em greve, caso a Light não restabeleça o abono de 20% por ela suspenso sob o pretexto de que o Banco da Prefeitura não concedeu o empréstimo prometido para atender ao pagamento do mesmo.
- A Federação dos Bancários sediada no Distrito Federal enviou telegrama ao Presidente da República solicitando a extensão do horário de trabalho de 6 horas ao pessoal das portarias dos bancos.
- Os trabalhadores aposentados da Companhia Paulista de Estradas de Ferro reuniram-se em Rio Claro, São Paulo, tomando, entre outras deliberações, a de telegrafar ao Presidente da República solicitando imediato pagamento dos proventos em atraso dos aposentados da CAPFESP.
- Os gráficos das casas de obras do Distrito Federal aceitaram a proposta patronal de 25% de aumento com máximo de 3.750 cruzeiros, a vigorar a partir de 18 de novembro passado.
- Obteve registro junto às autoridades competentes a Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica do Estado do Espírito Santo, que em breve espera transformar-se em sindicato.

## Em 3 ou 4 anos o Plano Quinquenal Búlgaro

A 13 de novembro, foi publicado em Sofia, um comunicado sobre uma reunião plenária, realizada a 11 pelo Comitê Central do Partido Comunista da Bulgária. O pleno discutiu um informe do primeiro secretário do CC do PC búlgaro, camarada Teodor Jikov sobre o movimento no país pelo cumprimento das tarefas do terceiro plano quinquenal e redução dos prazos para execução dos objetivos econômicos.

O pleno aprovou unanimemente o informe de Jikov e as medidas do Birô Político para redução dos prazos. O Comitê Central constatou com satisfação que este objetivo foi recebido com entusiasmo pelos trabalhadores búlgaros.

O pleno verificou também que atualmente, na Bulgária, à base da vitória do socialismo, criaram-se as condições objetivas necessárias, assim como as condições subjetivas, para acelerar o ritmo de construção socialista, visando um salto no fomento da economia socialista.

O pleno sublinhou a necessidade de melhorar ainda mais o estilo e os métodos de trabalho, assim como a administração.

O Comitê Central dirigiu um apelo em favor da intensificação do trabalho e a luta pela execução do plano quinquenal no prazo de 3 a 4 anos.

esses Estados, onde a vida é caríssima. O Estado de Minas Gerais acompanhará o Distrito Federal e o Estado do Rio de Janeiro por 8.000 cruzeiros, como decidiram os dirigentes sindicais dessa região na sua assembléia do dia 5 do mês em curso.

O grande ato público efetuado no dia 5, no Teatro João Caetano, perante os representantes do Presidente da República, foi mais uma demonstração brilhante do espírito de luta e de unidade dos trabalhadores. Foi o coroamento de uma etapa de batalha do salário mínimo e da luta pela contenção do custo de vida. Mas os trabalhadores e o seu movimento sindical não encaram essas lutas isoladas da situação econômica e financeira do país e nem a política de defesa da economia e do desenvolvimento industrial de nossa terra. Desta vez, mais do que das outras, os trabalhadores compreenderam que a melhoria das condições de vida, tanto delas da cidade, como de seus irmãos do campo, depende da liquidação do subdesenvolvimento em que nos encontramos e da odiosa submissão a que estamos sujeitos aos capitais dos países imperialistas, principalmente, dos Estados Unidos.

Por isso, as conclusões do ato público do dia 5 do mês em curso no Teatro João Caetano reafirmam e ampliam as posições anteriores e agora são parte integrante do programa de luta de todo o movimento sindical brasileiro.

O movimento sindical, que vai adquirindo cada vez mais a consciência e o valor da classe operária, fez sentir ao governo que apoia suas iniciativas e medidas, desde que essas venham ao encontro das reivindicações e aspirações dos trabalhadores e que se orientem a tornar o nosso país livre e soberano. Esse ato público, como outros que se realizaram em todo o país, demonstram que os trabalhadores sabem muito bem defender a independência de sua classe.

Os pontos aprovados no dia 5, com unanimidade e entusiasmo, constituem hoje patrimônio de todos os trabalhadores. Unificam sua ação e reforçam sua unidade e de suas organizações sindicais.

# A BATALHA DA DIFUSÃO

Instituições em solicitar de nos-  
agentes em todo o país que  
respondam com a máxima ur-  
gência às circulares que lhe en-  
viarmos, tratando de assuntos do  
interesse de nossa empresa. Es-  
se apelo é extensivo aos nossos  
agentes do Rio Grande do Sul,  
em referência aos débitos para  
com a Sucursal de Porto Alegre,  
as remessas diretamente do  
Rio de Janeiro, em futuro pró-  
ximo, além de assuntos outros.

## NOTA AO LEITOR

Se nas bancas de seu bairro  
ou de sua rua não for encontra-  
da a venda VOZ OPERÁRIA, in-  
forme à Gerência pelo telefone  
42-7344.

NOVA AGENCIA: Itajubá.

AGENCIAS RESTABELECI-  
DAS: Angra dos Reis e Campos.

As remessas de VOZ OPERÁ-  
RIA serão interrompidas, tempo-  
rariamente, para as seguintes  
cidades, a partir da edição nº  
106, de 5 de dezembro corrente:  
Lages, Joinville, Florianópolis, Cri-  
quiana, Laguna e Itajaí.

## AOS AGENTES DE VOZ OPERÁRIA

AVISO IMPORTANTE: As fa-  
turas de novembro seguiram jun-  
tamente com a edição número  
105, de 5 de dezembro corrente.

## FALA POLLITT EM LONDRES

O Presidente do Partido Co-  
munista da Inglaterra, Harry  
Pollitt, num comício em  
Londres, declarou: "Somos  
comunistas porque queremos  
abolir completamente a pe-  
breza, o desemprego e a guer-  
ra". Se isto for feito — acres-  
centou Pollitt — os bens de  
produção, sua distribuição e  
comércio, ficarão nas mãos  
dos trabalhadores, e o siste-  
ma de rendas, lucros e inte-  
rêsses terminará para sem-  
pre".

Pollitt dis-  
se ainda:  
"Queremos  
dar liberdade  
de comple-  
ta aos povos  
coloniais ex-  
plorados pelo  
imperialismo  
britânico."



"Queremos uma Grã-Breta-  
nha realmente livre, forte e  
independente, cooperando  
com todos os países".

"Queremos abolir todas as  
formas de guerra nuclear;  
queremos pôr termo às pro-  
vas, não queremos bases de  
foguetes."

"Queremos utilizar todos  
os tipos de energia atômica  
unicamente para fins pacífi-  
cos, para que a marcha da  
revolução técnica não se efe-  
tue às expensas da classe  
operária.

Este o motivo por que com-  
batemos tão firmemente pela  
paz. Não se trata apenas de  
salvar vidas humanas e gra-  
dades, mas salvar a Grã-Bre-  
tanha da completa destruição  
e proporcionar o avanço  
ilimitado de todas as suas  
forças progressistas.

"Este o tipo de socialismo  
que queremos. Este o moti-  
vo porque trabalhamos inces-  
santemente para criar um  
Partido Comunista cada vez  
mais forte".

## D. Jaime Câmara e a Campanha...

Conclusão da 4a. pág.  
a América Latina, marcha  
pari-passu com as conquistas  
democráticas. Trata-se por-  
tanto de golpear as franquias  
democráticas para golpear ou  
tornar difícil a luta de li-  
bertação nacional. As chama-  
das ditaduras sul-americanas  
são hoje uma super-estrutu-  
ra indentificada como a for-  
ma de governo que melhor  
se adapta à política de su-  
bordinação ao imperialismo  
norte-americano. É uma for-  
ma de governo cujo principal  
objetivo é impedir a reação  
das forças nacionais ao im-  
perialismo (o exemplo de  
Perez Jimenez na Venezuela).

O principal ponto a escla-  
recer é mostrar o caráter an-  
ti-popular da campanha que  
visa confundir a corrupção  
de parlamentares com o pró-  
prio regime representativo  
democrático (tática usada  
por De Gaulle). No Brasil  
não é esta tarefa das mais  
difíceis. Dispomos de um  
exemplo histórico: os anos de  
Estado Novo. Nunca houve  
tanta corrupção como duran-  
te aquele período trágico. E  
não é também menos verda-  
deiro que nunca houve par-  
lamento com forças tão re-  
presentativas, no Brasil, co-  
mo depois da segunda guer-  
ra mundial. O fato de exis-  
tirem hoje no Parlamento  
forças que representam inte-  
rêsses autenticamente nacio-  
nais e populares é que torna  
mais evidentes as safadezas  
ali realizadas.

Não somos, é claro, defen-  
sores irrestritos da forma  
como atualmente se elege  
o Parlamento e como este  
trabalha. Mas nossa crítica  
aos defeitos existentes tem  
como objetivo corrigir as fa-  
lhas, melhorar e ampliar as  
instituições democráticas. Isto  
porque estamos convencidos  
de que suas atuais limitações  
constituem uma fonte constan-  
te para seu debilitamento,  
deixa os seus flancos des-  
guarnecidos, dificulta a mo-  
bilização de massas em sua  
defesa.

Sabemos, além disso, que

## VOZ OPERÁRIA

DIRETOR  
Mário Alves  
MATRIZ

Redação:  
Av. Rio Branco, 257, 17º  
and. s/ 1.712 - Tel: 42-7344  
Administração e gerência:  
Av. Rio Branco, 257, 9º  
andar, sala 905

ASSINATURAS  
Núm. avulso ..... 3,00  
Anual ..... 150,00  
Semestral ..... 80,00  
Trimestral ..... 60,00  
Aérea ou sob regis-  
tro, despesas à par-  
te: Núm. atrasado ..... 5,00

SUCURSAL  
PORTO ALEGRE - Rua  
Voluntários da Pátria nº  
66, s/ 43.

## RÁDIO DE PEQUIM EMISSÕES ESPANHOL

### PARA A AMÉRICA LATINA

	Hora local	Kc/s.	Mts.
PRIMEIRA EMISSÃO:	18.00 - 19.00	16.650	25
		9.460	31
SEGUNDA EMISSÃO:	22.00 - 23.00	15.115	10
		17.745	16

### PROGRAMAS FIXOS

2.as-feiras:	"OS HOMENS DA NOVA CHINA"
3.as-feiras:	"PANORAMA DA NOVA CHINA"
4.as-feiras:	"PELA PAZ E A AMIZADE"
5.as-feiras:	"A CHINA CONSTROI O SOCIALISMO"
6.as-feiras:	"A CHINA CONSTROI O SOCIALISMO"
Sábados:	"A VIDA CULTURAL NA CHINA"
Domingos:	"PROGRAMA MUSICAL"

A RADIO DE PEQUIM transmite também, diariamente:  
SERVIÇOS INFORMATIVOS - EDITORIAIS - COMEN-  
TÁRIOS e REPORTAGENS ESPORTIVAS.

## As Eleições de Outubro... (conclusão da 5a. pág.)

da luta do proletariado.  
Nunca houve nenhuma país  
que se libertasse sem van-  
guarda organizada e nunca  
teve vanguarda organizada,  
nota para a guerra de classes,  
que não se regresses por  
eles e outros princípios bá-  
sicos. Devemos combater as  
deformações dos princípios  
que durante muitos anos exis-  
tiram entre nós, mas não po-  
demos tolerar as tentativas  
de negação dos princípios. É  
verdade que os responsáveis  
superiores estão em dívida,  
mas ainda não se pronuncia-  
ram sobre os debates, duran-  
te os quais tudo foi posto em  
divida. Hoje é necessário re-  
fazer muitas coisas, natu-  
ralmente aceitando-se as crí-  
ticas que forem justas. En-  
quanto os responsáveis supe-  
riores não se manifestarem,  
devemos nós, na região, re-  
alizar um esforço para defi-  
nir melhor as questões de  
princípio.

4. No decorrer da campa-  
nha eleitoral tomou propor-  
ções alarmantes entre nós o  
afrouxamento dos princípios.  
Calmos no mais pernicioso  
liberalismo. O centralismo de-  
mocrático parecia não existir  
mais. A indisciplina generali-  
zou-se e a unidade política  
de ação foi seriamente aba-  
tada. Sem dúvida isso está  
ligado à todo processo que  
se vem desenvolvendo desde  
o XX Congresso do PCUS.  
Havia entre nós todo um cli-  
ma favorável ao afrouxamen-  
to dos princípios. Os dirigen-  
tes mais responsáveis são os  
maiores culpados de tudo isto,  
mas também não se po-  
de silenciar sobre camaradas  
que tomaram atitudes indis-  
ciplinares e de desrespeito

aos nossos princípios. Há ca-  
sos em que são necessárias  
medidas disciplinares.

5 - Do ponto-de-vista or-  
ganizativo, é necessário nos  
coesionarmos mais e aumen-  
tar o número de comunistas  
ativos.

### PERSPECTIVAS DE TAREFAS

1 - Neste momento nosso  
país atravessa uma fase de  
intensa atividade política. A  
classe operária e a massa po-  
pular tomam posições, cada  
vez mais definidas diante das  
questões patrióticas, de seus  
direitos democráticos e da de-  
fesa das suas condições de  
vida. Nunca foi tão grande  
o interesse da massa pela vi-  
da política do país. Ao mes-  
mo tempo, os monopólios  
norte-americanos intensifi-  
cam a pressão econômica e  
política. Os entreguistas de-  
senvolvem uma intensa agi-  
tação de caráter golpista, vi-  
sando criar um clima profí-  
cio à supressão das liberda-  
des democráticas, para poder  
manobrar na sombra de  
um aditadura qualquer e  
facilitar a entrega do petró-  
leo e demais riquezas nacio-  
nais aos trustes norte-ame-  
ricanos. A tendência é de au-  
mentar a onda de agitação  
que se manifestará periódica-  
mente sob diferentes for-  
mas, enquanto não houver  
uma decisão a favor das for-  
ças nacionalistas e democrá-  
ticas. Devemos estar prepa-  
rados para reagir com as  
massas e exigir do governo  
medidas concretas e conse-  
quentes a favor dos inter-  
rêsses nacionais e da democra-  
cia.

2 - Dentro em pouco, em  
1960, teremos novo pleito elei-

toral para Presidente e Vi-  
ce-Presidente da República.  
No Distrito Federal, por ser  
a capital da República e o  
segundo centro mais populo-  
so do país, são maiores nos-  
sas responsabilidades. Não  
podemos permitir que os en-  
treguistas e reacionários se  
fortaleçam na Capital da Re-  
pública.

3 - No Distrito Federal  
estão na ordem do dia impor-  
tantíssimas questões políti-  
cas: os entreguistas e reacio-  
nários se esforçam para con-  
quistar a Prefeitura, como  
ponto de apoio para as elei-  
ções de 1960; o PSD tende a  
aliar-se à UDN para impôr  
ao povo carioca, como Pre-  
feito nomeado, o conhecido  
reacionário Lopo Coelho. De-  
vemos impedir isto.

De acordo com a lei vigen-  
te, a 3 de outubro de 1960,  
deverá haver eleição para  
Prefeito e vereadores no Dis-  
trito Federal mas, se a Capi-  
tal do país for mudada para  
Brasília a 21 de abril de 1960,  
criar-se-á uma nova situação:  
o Distrito Federal passará à  
categoria de Estado e deverá  
eleger o seu governador e  
sua Assembléia Legislativa  
Estadual. Esta nova situação  
está sujeita a leis do Con-  
gresso. Para definir o cha-  
mado período de transição  
que vai de abril a outubro,  
há diversas opiniões: o Mi-  
nistério da Justiça opina pe-  
la intervenção no Distrito Fe-  
deral, a partir de abril; al-  
guns políticos desejam trans-  
formar a atual Câmara de  
Vereadores em Assembléia  
Legislativa Estadual; outros  
são de opinião que se deve  
entregar o Governo da Cida-  
de à atual Câmara Municipal.  
Há, finalmente a opinião  
de que se deve eleger em ja-  
neiro de 1960 a Assembléia  
Constituinte do Novo Estado.  
Esta é, sem dúvida, a solu-  
ção mais democrática e pela  
qual devemos lutar. De qual-  
quer maneira estamos já den-  
tro de um período de intensa  
atividade política eleitoral na  
Região. Cabe-nos, desde já  
começar nossos preparativos  
para em 1960 infligir de fa-  
to uma derrota aos entre-  
guistas.

4 - Estão aqui expostas  
as principais questões e as  
nossas tarefas imediatas. Te-  
mos razões para acreditar  
que elas serão solucionadas  
com êxito, pois os comunis-  
tas no Distrito Federal, em  
que pese as dificuldades que  
ora atravessam, possuem  
uma gloriosa tradição de lu-  
ta e combatividade a favor  
da classe operária e do povo  
carioca.

## URSS Ultrapassa os EE.UU...

Conclusão da pág. 8  
atenção é dada às instituições  
científicas que se ocupam da  
energia atômica e termonu-  
clear, assim como as pesqui-  
sas do espaço cósmico, em  
que a URSS já ocupa a van-  
guarda com seus foguetes e  
satélites.

A parte das teses relacio-  
nadas com esta questão diz  
textualmente:

"Os esforços dos físicos so-  
viéticos serão concentrados  
nos problemas dos raios cósmi-  
cos, das reações nucleares,  
dos semicondutores".

### O POR QUE

DO PROGRESSO  
O regime socialista, por  
sua própria natureza, está  
vitalmente interessado em  
que os homens possam de-  
senvolver plenamente seus  
talentos, suas forças criado-

ras. E para isto, devem ser  
homens capazes de dominar  
a maior soma possível de co-  
nhecimentos. Só assim pode-  
rão efetuar trabalhos mais  
qualificados, contribuir em  
maior escala para o bem da  
coletividade. O socialismo es-  
tá permanentemente empen-  
hado no aumento da produ-  
ção, na melhoria das con-  
dições de vida, na elevação do  
nível de cultura de todo o  
povo. Daí as novas medidas  
que acabam de ser tomadas  
pelo PCUS e pelo gover-  
no soviético em favor da edu-  
cação comunista, da instru-  
ção pública, do desenvolvi-  
mento da ciência e da cultu-  
ra. Estas medidas darão seu  
fruto no reforçamento do sis-  
tema socialista, ajudando a  
acelerar a transição ao co-  
munismo.

## OS NÍVEIS ATUAIS E O QUE EXIGEM OS TRABALHADORES

O decreto n.º 59.004-A de 14 de julho de 1956, fixou a seguinte tabela do salário mínimo, ainda hoje em vigor: 1.ª REGIÃO, AMAZONAS: Cr\$ 2.900, RONDONIA: 2.900 e RIO BRANCO: 2.500; 2.ª REGIÃO, PARA: 1.ª sub-região, 2.800, 2.ª sub-região, 2.300; AMAPÁ, 2.300; 3.ª REGIÃO, MARANHÃO: 1.ª sub-região, 2.000 e 2.ª sub-região, 1.600; 4.ª REGIÃO, PIAUÍ: 1.ª sub-região, 1.500 e 2.ª sub-região, 1.250; 5.ª REGIÃO, CEARÁ: 1.ª sub-região, 2.250 e 2.ª sub-região, 1.800; 6.ª REGIÃO, RIO GRANDE DO NORTE: 1.ª sub-região, 1.800 e 2.ª sub-região, 1.250; 7.ª REGIÃO, PARAÍBA: 1.ª sub-região, 2.200, 2.ª sub-região, 2.000 e 3.ª sub-região, 1.800; 8.ª REGIÃO, PERNAMBUCO: 1.ª sub-região, 2.700, 2.ª sub-região, 2.200 e 3.ª sub-região, 2.000; 9.ª REGIÃO, ALAGOAS: 1.ª sub-região, 2.200 e 2.ª sub-região, 2.000; 10.ª REGIÃO, SERGIPE: 1.ª sub-região, 2.200 e 2.ª sub-região, 2.000; 11.ª REGIÃO, BAHIA: 1.ª sub-região, 2.700, 2.ª sub-região, 2.400, 3.ª sub-região, 2.200 e 4.ª sub-região, 2.000; 12.ª REGIÃO, ESPÍRITO SANTO: 1.ª sub-região, 2.800 e 2.ª sub-região, 2.500; 13.ª REGIÃO, ESTADO DO RIO DE JANEIRO: 1.ª sub-região, 3.500 e 2.ª sub-região, 3.200; 14.ª REGIÃO, S. PAULO: 1.ª sub-região, 3.700, 2.ª sub-região, 3.000, 3.ª sub-região, 3.400, 4.ª sub-região, 3.200; 15.ª REGIÃO, PARANÁ: 1.ª sub-região, 2.700, 2.ª sub-região, 2.500 e 3.ª sub-região, 2.300; 16.ª REGIÃO, SANTA CATARINA: 1.ª sub-região, 2.400, 2.ª sub-região, 2.200 e 3.ª sub-região, 2.000; 17.ª REGIÃO, E. G. DO SUL: 1.ª sub-região, 3.100, 2.ª sub-região, 2.900; 18.ª REGIÃO, MINAS GERAIS: 1.ª sub-região, 3.300, 2.ª sub-região, 3.100 e 3.ª sub-região, 2.850; 19.ª REGIÃO, GOIÁS: 1.ª sub-região, 2.400 e 2.ª sub-região, 1.700; 20.ª REGIÃO, MATO GROSSO: 1.ª sub-região, 2.300 e 2.ª sub-região, 1.700; 21.ª REGIÃO, DISTRITO FEDERAL: 3.800 e 22.ª REGIÃO, TERRITÓRIO DO ACRE, 2.900.

Deve-se ter em conta que os níveis das 1.ªs sub-regiões são da capital e de alguns municípios principais. A maioria dos municípios estão computados nas chamadas 2.ª e 3.ª sub-regiões, com salários ínfimos embora o custo de vida nesses municípios seja bem alto, tanto quanto a capital do Estado. Ainda pela tabela atual pode-se verificar a diferença absurda e arbitraria que existe entre Estados e municípios vizinhos.

Os novos níveis, exigidos pelos trabalhadores, são os seguintes:

- D. Federal e São Paulo: 6 mil cruzeiros
- Estado do Rio: 5 mil cruzeiros
- Norte e nordeste: 5.500 cruzeiros
- Sul: 5.500 cruzeiros.

## FORTUNY: DEVE SER LOGO CONCEDIDO O «Habeas Corpus»

O sr. Rogé Ferreira, na sessão de quarta-feira última da Câmara dos Deputados, dirigiu apelo no sentido do rápido andamento da ordem de habeas corpus em favor do ex-parlamentar guatemalteco José Fortuny.

Sustentou o orador tratar-se de um caso de perseguição política e disse que o justo seria facilitar a saída do Brasil, daquele destacado líder político, em lugar de se procurar mantê-lo aqui, como está acontecendo.

Observou finalmente o sr. Rogé Ferreira que o pedido de habeas corpus a favor de José Fortuny foi impetrado há 30 dias. Tratando-se de um recurso legal de urgência, não compreende o parlamentar paulista a demora em atendê-lo, por parte da autoridade judiciária que o tem em suas mãos.



## Enxadristas Soviéticos no Brasil

têm eles os principais títulos nos campeonatos mundiais e europeus. Quem, no Brasil, que tenha o mínimo interesse pela grande arte dos Alekhin e dos Capablanca não conhece nomes como os de Botvinnik Smislov, Keres, Petrossian, Bronstein? — Esse mesmo interesse fez com que a Confederação Brasileira de Xadrez, presidida pelo general Edmundo Gastão da Cunha, convidasse uma delegação de enxadristas soviéticos a visitarem o nosso país. O convite foi aceito. E a delegação virá, contribuindo assim para o estreitamento de nossas relações culturais com o grande país do socialismo. Na foto (agência TASS) vemos o atual campeão do mundo, Mikhail Botvinnik e o seu contendor e ex-campeão mundial Smislov.

# TRABALHADORES REPUDIAM A TABELA PROPOSTA PELO SEPT

Cabe agora às Comissões de Salário Mínimo fixar os novos níveis — Os sindicatos não recuarão

Finalmente o SEPT concluiu os estudos referentes aos dados sobre o custo de vida — dados que devem servir de base para a fixação dos novos níveis de salário mínimo. Assim, esta semana foram divulgadas as propostas daquele órgão do Ministério do Trabalho para os novos níveis de salário para as capitais dos Estados e Território. Embora não seja atribuição do SEPT elaborar a tabela de salário a ser adotada, ele o teria feito em forma de sugestão, pois às Comissões de Salário Mínimo é que cabe deliberar a respeito.

A tabela elaborada pelo SEPT não corresponde às necessidades atuais dos trabalhadores. Para São Paulo e Distrito Federal, onde vem sendo pleiteado um mínimo de 6 mil cruzeiros, o SEPT, propõe 5.500.

As capitais dos Estados do Norte e Nordeste e dos Estados do Sul, onde a reivindicação é de 5.500 cruzeiros,

figuram na tabela com 4.000, 3.500, 3.000, 2.700 e até 2.200 cruzeiros, como é o caso de Teresina.

A tabela repercutiu mal nos meios sindicais. De modo geral, os trabalhadores, para quem o pleno atendimento do nível que reivindicam estaria longe de proporcionar-lhe uma situação econômica folgada, não se mos-

tram satisfeitos. Além de levar em conta apenas as necessidades individuais do trabalhador, o SEPT computa nos seus cálculos somente os itens referentes à alimentação, habitação, transporte, higiene e vestuário, não levando em conta as despesas com a educação e recreação.

Falando aos trabalhadores, no Catete, onde estes reafirmavam o seu desejo de que o novo salário mínimo seja de 6 mil cruzeiros, no mesmo dia em que era divulgado o trabalho do SEPT, o Presidente Kubitschek manifestou a opinião de que é possível a solução amigável do problema, em vista de ser pequena a diferença entre o estabelecido pelo SEPT e o pleiteado pelos trabalhadores. No entanto, se a situação se apresenta mais fácil no Dis-

trito Federal e São Paulo não é tanto nas demais regiões, onde, tudo indica, a tabela do SEPT continua consagrando as injustificáveis disparidades de salários ante custos de vida que se equiparam.

As Comissões de Salário Mínimo é que resolverão em última instância. Nelas muitos terão a fazer os representantes dos trabalhadores, que já se preparam para enfrentar a nova fase da luta. Os vogais trabalhadores das comissões do Distrito Federal e de São Paulo, reunidos na sede da CNTI, com dirigentes sindicais cariocas, decidiram defender intransigentemente, nas Comissões, a base mínima de 6 mil cruzeiros para o novo salário. Ao mesmo tempo darão todo apoio aos trabalhadores das demais reuniões na luta que empreenderam em defesa dos níveis por eles pleiteados.

# DEVE ENTRAR LOGO EM VIGOR A NOVA TABELA DE SALÁRIO

Cresce a movimentação dos trabalhadores pelo novo salário mínimo — Reuniões de dirigentes sindicais (do Norte) em Fortaleza e (do Sul) em Florianópolis

Aprovada a excepcionalidade para a revisão dos níveis de salário mínimo, a luta dos trabalhadores de todo o país passa a ter como centro os vários aspectos que oferece a sua concessão, isto é, o zoneamento existente, o «quantum» a ser estabelecido e a decretação e entrada em vigor dos novos níveis o mais rapidamente possível.

### O ZONEAMENTO

Logo no início da campanha pela conquista da excepcionalidade em alguns pontos foi levantado o problema da necessidade de realizar-se um rezoneamento para as regiões em que está dividido o país, de modo a eliminar as injustificáveis diferenças salariais em face da proximidade dos níveis de custo da vida. Tornou-se evidente, porém, que isso exigiria muito esforço e iria desviar a campanha do seu objetivo principal. Assim a luta pelo rezoneamento foi deixada para outra ocasião, procurando-se suprir as falhas que o mesmo apresenta atualmente através da conquista de iguais níveis de salário para as regiões onde o custo de vida na prática se equipara.

Desta forma, os dirigentes sindicais do Distrito Federal e de São Paulo lutam por

idênticos níveis de salários, o mesmo se verificando com os do Norte e Nordeste e os dos Estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Os dirigentes cariocas, paulistas e fluminenses vêm realizando reuniões conjuntas para tratar do assunto. Entre os dias 13 e 15 deste mês, em Fortaleza, deverão reunir-se os dirigentes dos Estados do Norte e Nordeste, e, no dia 15 em Florianópolis, os dos Estados do Sul. Trata-se, sem dúvida, de reuniões de máxima importância. As quais comparecerão os líderes sindicais de todos esses Estados.

### O «QUANTUM»

Quais devem ser os novos níveis salariais?

Oficialmente a fixação dos novos níveis dependeria dos dados estatísticos a serem fornecidos pelo SEPT. No entanto, já durante a campanha pela aprovação da excepcionalidade os trabalhadores passaram a lutar por determinadas metas — 6 mil cruzeiros no Distrito Federal e São Paulo, 5.500 nos Estados do Norte e Nordeste e nos Estados do Sul, 8 mil no Estado do Rio, etc.. No plano de Estabilização Monetária do governo fala-se num salário mínimo de 5.400 cru-

zeiros, a partir de junho de 1959. Quanto ao SEPT, acaba de sugerir novos níveis ao Presidente da República, inferiores aos que pedem os trabalhadores.

O problema do «quantum» está merecendo a máxima atenção. As entidades sindicais dos trabalhadores deverão, através de seus serviços de estatística, baseados no real custo da vida que todos sentem na própria carne e não nos dados fictícios do SEPT, armar os representantes dos empregados nas Comissões de Salário Mínimo, a fim de defenderem ali níveis salariais compatíveis com as atuais necessidades dos trabalhadores.

### APROVAÇÃO ANTES DO NATAL

Iniciada a campanha pela excepcionalidade da revisão, a tendência dos patrões e do governo foi a de bloquear a excepcionalidade, o que implicaria na revisão do salário mínimo somente dentro do prazo normal, isto é, em julho de 1959. Mas a movimentação dos trabalhadores e a onda de protestos populares contra a elevação insuportável do custo de vida romperam a resistência governo-patronal. A excepcionalidade foi conseguida e os novos níveis prometidos para antes do Natal.

Os trabalhadores e suas entida-

des, porém, não se acomodam com as promessas e prosseguem exercendo pressão no sentido de impedir protelações de data. Entre outros atos realizados em vários pontos do país, teve também essa significação a importante concentração realizada na última semana no Teatro João Caetano, na Capital da República, na qual, ante a compacta massa que lotava a casa de espetáculo, os líderes sindicais hipotecaram o apoio dos trabalhadores às medidas do governo tendentes a paralisar a alta do custo de vida apresentando ao mesmo tempo outras reivindicações e sugerindo novas medidas.

### NAO É POSSIVEL ESPERAR 60 DIAS

Pela lei do salário mínimo, os novos níveis deverão entrar em vigor 60 dias após serem decretados.

Se tal exigência for mantida os trabalhadores não usufruirão os novos salários antes de abril do próximo ano.

As entidades sindicais têm levantado com insistência a necessidade da entrada em vigor do novo salário logo após a sua aprovação. Mas se não estiverem vigilantes, os trabalhadores serão burlados nesta questão. O artigo da lei regulando o assunto somente poderá ser derogado pelo Congresso e até agora nada foi feito nesse sentido. Há necessidade, pois, de serem tomadas medidas urgentes para superar esse obstáculo.

### REDUZIR O PRAZO NORMAL PARA E REVISÃO

A vida demonstrou que o prazo de 3 anos para a revisão dos níveis de salário mínimo é muito longo. As condições do país mudam constantemente, os preços de todas as utilidades elevam-se com rapidez e os salários permanecem estáticos, aumentando as dificuldades dos trabalhadores.

Reduzir a um ano o prazo normal para a revisão é uma medida que se impõe. O problema já está sendo debatido e é uma das reivindicações apresentadas pelos trabalhadores ao governo. Essa providência é tanto mais necessária pelo fato de que, ainda desta vez, os níveis salariais serão estabelecidos à base das necessidades individuais do trabalhador, e não levando em conta os seus encargos de família, como estabelece a Constituição e como é justo e humano que seja. O estabelecimento do salário mínimo de acordo com as exigências constitucionais não pode ser protelada indefinidamente. A revisão dentro de um ano ensejaria oportunidade para corrigir a anomalia.